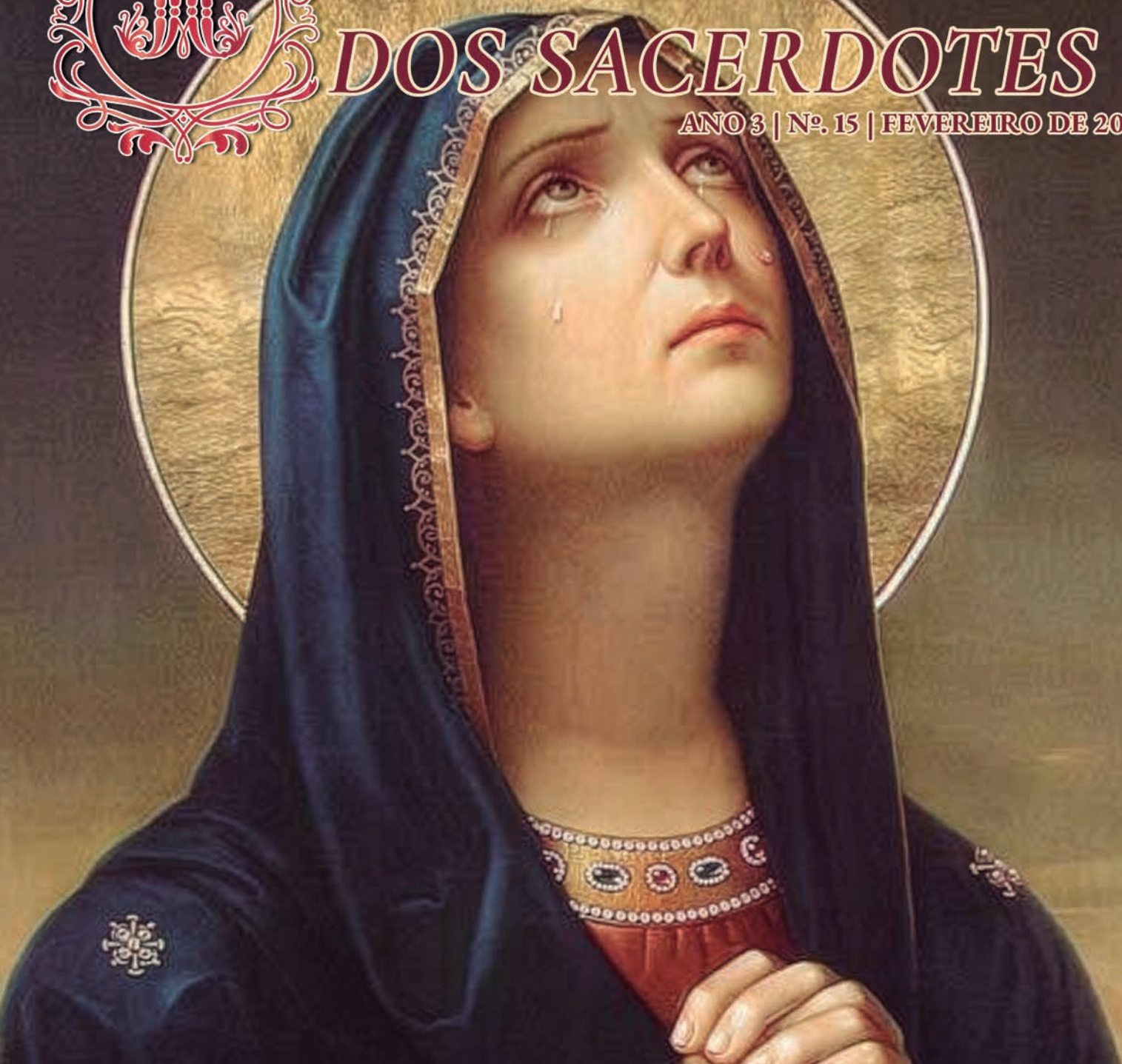




REVISTA MÃE DOS SACERDOTES

ANO 3 | Nº. 15 | FEVEREIRO DE 2026



VIVER BEM A SANTA QUARESMA,
OFERECENDO PELOS SACERDOTES



SUMÁRIO

Calendário

3 Fevereiro – Mês de Reparação pelo Carnaval

Formação do mês

4 Quaresma pela santificação dos sacerdotes

Práticas do Apostolado

5 Quaresma pelos Sacerdotes em 2026

Nosso modelo

6 Eliza Vaughan

Testemunho de uma mãe espiritual

7 Testemunho de uma Consagrada e Mãe Espiritual

Coração de Mãe

8 O amor de Deus nos constrange

Coração de filho

9 Às mães espirituais

Vida Espiritual

10 Deus quer o meu sofrimento

Santa Missa

11 A Liturgia da Palavra na Santa Missa

A Igreja no Brasil

12 Venerável Guido Schaffer

Carta Mensal

14 Viver bem a Santa Quaresma, oferecendo pelos Sacerdotes

Tu és Pedro

16 Nota sobre a Corredentora: “O que Deus uniu o homem não separe!” (Mt 19,6)

A minha Igreja

18 O Dia Mundial da Vida Consagrada

Carpintaria de São José

19 A Quaresma com São José

Pai Espiritual

20 Testemunho sobre a importância de rezar pelos sacerdotes

O Bom Pastor

21 A sabedoria de um pastor que caminhou com os santos

Notícias do Apostolado

22 – Sede do Apostolado Mãe dos Sacerdotes
– I Encontro Arquidiocesano em Salvador

23 – III Encontro Nacional Apostolado Mãe dos Sacerdotes
– Semana Intensiva de Planejamento das Atividades do AMAS 2026

24 AMAS pelo Brasil afora

Ajudar mais é amar mais

26 As Mulheres Generosas de Lucas 8,1-3

Seja uma apóstola da maternidade espiritual!

27 Devemos nos espelhar em Maria, a Mãe dos sacerdotes

Editor

Pe. Fábio Vanderlei, IVE

Conselho editorial

Alexsandra Genari, AMAS Taubaté - SP

Vivian Marassi, AMAS Natal - RN

Carmem Lygia Burgos, AMAS Recife - PE

Revisão

Jaime Pereira da Silva

Fotos

Catarina Raquel Landim

Diagramação, Artes e Produção

Plataforma Editorial

André Luiz Vilela

Imagens e ilustrações - Freepik, Wikimedia Commons

Rua Benício José da Fonseca, 19

Jd. Cliper - São Paulo - SP

CEP: 04827-100



@apostoladomaedossacerdotes

WWW.MATERNIDADEESPIRITUAL.COM.BR



FEVEREIRO – MÊS DE REPARAÇÃO PELO CARNAVAL

- 02** *Festa da Apresentação do Senhor*
- 03** *Live: A importância da Maternidade Espiritual*
- 05** *Início das 40 horas de adoração pela santificação dos sacerdotes*
- 10** *Live: Exame de Consciência: um pilar fundamental para o autoconhecimento*
- 11** *Nossa Senhora de Lourdes*
- 14** *Início da preparação de 33 dias para se consagrar a São José*
- 17** *Live: O valor das dificuldades para o crescimento espiritual*
- 18** *Quarta-Feira de Cinzas e início da Quaresma*
- 24** *Filhos espirituais: quem são eles?*
- 27** *Memória da Beata Maria Deluil-Martiny*
- 28** *Início do Tríduo em honra à Beata Conchita*



QUARESMA PELA SANTIFICAÇÃO DOS SACERDOTES

Irmã Elisnei Saldanha Guimarães, AMAS Rondonópolis (MT)

Comunidade Católica de Aliança das Consagradas de Nossa Senhora da Medalha Milagrosa à Divina Misericórdia de Jesus, Santuário de Ibaiti (PR)



Neste tempo quaresmal, é com alegria que recebo a missão de propor uma forma de intensificar as nossas orações pelos nossos filhos espirituais. Qual a importância de se fazer a quaresma pelos Sacerdotes? A passagem bíblica, em que Jesus é tentado por Satanás no deserto, é sempre meditada pela Igreja nesse tempo

quaresmal; penso que nesse relato esteja representada a vida de nossos sacerdotes. O sacerdócio representa o poder e a autoridade de Cristo, uma vez que o sacerdote age *in persona Christi* (na pessoa de Cristo), tornando Sua presença real e acessível aos fiéis, especialmente na Eucaristia. O demônio coloca uma cortina de fumaça no tempo quaresmal para confundir a piedade popular e tirar o foco do centro, que é o Cristo. E quais seriam as tentações? E como ajudá-los a combatê-las? Rezar pelos sacerdotes é um ato de caridade por amor a Deus, ajudando-os na sua busca de santidade e missão.

Na tentação final, Satanás ofereceu glória e poder terrenos a Jesus, mas Ele o repreendeu: “Adorarás o Senhor teu Deus, e só a ele servirás” (Lc 4,8). Assim como Cristo, o sacerdote deve se oferecer como vítima por amor ao Reino de Deus. Na visão do santo Cura d’Ars, ele via o ataque ao sacerdote como o primeiro passo para destruir a religião, pois sem sacerdotes não há sacramentos, e sem sacramentos não há fé.

Como podemos viver melhor a quaresma pelos sacerdotes? Sou secretária paroquial há 18 anos e posso afirmar que a vida sacerdotal é cheia de tentações de glórias e poderes terrenos. Interceder pelos sacerdotes é entrar em uma batalha contra principados e potestades, e precisamos do auxílio da Santa Mãe de Deus e dos Santos Anjos, que nos ajudará a oferecer-nos como vítimas em sacrifício pelos seus filhos prediletos. Além das orações diárias do nosso apostolado, a devoção ao Santo Rosário é uma arma poderosa contra o demônio, pois coloca a Virgem Santíssima como guia na batalha espiritual. Trago como reflexão alguns trechos das mensagens de Nossa Senhora de La Salette, reveladas à Mélanie em 21 de novembro de 1878:

- “Os sacerdotes, ministros de meu Filho, pela sua má vida,

sua irreverência e impiedade na celebração dos santos mistérios, pelo amor ao dinheiro, honrarias e prazeres, tornaram-se cloacas de impureza”;

- “Sim, os sacerdotes atraem a vingança e a vingança paira sobre suas cabeças. Ai dos sacerdotes e das pessoas consagradas a Deus, que pela sua infidelidade e má vida crucificam de novo meu Filho!”.

Meditando essas mensagens, vejo uma realidade que causa espanto. Os escândalos por parte de alguns sacerdotes, e os suicídios tão recorrentes, decorrem em boa medida da perda da fé na Eucaristia. Os padres começam a deixar de crer no Santíssimo Sacramento e no imenso poder que lhes foi conferido por Cristo, gerando uma ruptura com a fé da Igreja, dispersando o rebanho para seguir crenças que não são a Verdade. São João Paulo II dizia que a primeira missão de um padre é crer no seu ministério, ter consciência de quem ele é e do poder que lhe foi conferido do alto. Esta é a grande importância de fazer a quaresma pelos sacerdotes. Devemos ajudá-los com gesto piedoso a recordar quem eles são, beijar suas mãos ungidas, que trazem Jesus até e a absolvição dos nossos pecados e ministram os sacramentos. Devemos ter o respeito e o zelo pelo seu ministério e jamais julgar ou condenar, pois é um unguento do Senhor, é o amor do Coração de Jesus.

Queridas irmãs e mães espirituais, São Padre Pio dizia que a quaresma é um período que nos lembra que a santidade é um combate diário, e que sem a graça divina nada podemos fazer. Façamos com mais frequência adorações ao Santíssimo Sacramento, pois é da Eucaristia que virão as nossas forças. E não esqueçam de viver o silêncio, interceder de longe e no recolhimento do silêncio, como a Virgem Santíssima.

Imaculado Coração de Maria, sede a nossa salvação e a de nossos sacerdotes!



UMA INTENÇÃO E UM ATO DE AMOR

Andrezza Salviano, AMAS Natal (RN)

Bacharel em Direito e dona de casa



No Apostolado Mãe dos Sacerdotes, tem se tornado comum a prática anual da Quaresma pelos sacerdotes. A seguir, fazemos a proposta de 40 intenções de oração para estes dias de intensa piedade:

18/02 – Cinzas: Por muitas e santas vocações sacerdotais.

- 19/02** – Pelos noviços e seminaristas.
- 20/02** – Pela proteção espiritual dos Sacerdotes.
- 21/02** – Pela santificação do Clero.
- 22/02** – 1º Domingo: Pelos Sacerdotes que estão no purgatório.
- 23/02** – Por um novo Pentecostes sobre o Clero e toda a Igreja.
- 24/02** – Em reparação pela indiferença dos Sacerdotes nos atos litúrgicos.
- 25/02** – Em reparação pela tibieza no serviço às almas.
- 26/02** – Em reparação pela falta de mortificação e sacrifício.
- 27/02** – Em reparação pelo pecado da embriaguez.
- 28/02** – Em reparação pelo pecado da avareza.
- 1º/03** – 2º Domingo: Em reparação pelo pecado da preguiça.
- 02/03** – Em reparação pela falta de zelo com o altar.
- 03/03** – Em reparação pela vaidade.
- 04/03** – Em reparação pela omissão na defesa da fé.
- 05/03** – Em reparação pela falta de pobreza espiritual.
- 06/03** – Em reparação dos pecados dos Bispos e Cardeais.
- 07/03** – Em reparação pelo pecado da inveja.
- 08/03** – 3º Domingo: Em reparação pelo pecado da preguiça.
- 09/03** – Em reparação pela falta de fé.
- 10/03** – Em reparação pela falta de amor à Eucaristia.
- 11/03** – Em reparação pelo pecado da gula.
- 12/03** – Em reparação pelas distrações durante a Santa Missa.
- 13/03** – Em reparação pelo pecado da desobediência.
- 14/03** – Em reparação pelos pecados da língua.
- 15/03** – 4º Domingo: Em reparação pela falta de conhecimento do Catecismo da Igreja.
- 16/03** – Em reparação pelo pecado da ira.
- 17/03** – Em reparação pela falta de pastoreio.
- 18/03** – Em reparação pela falta de fé na transubstanciação.

- 19/03** – São José: Em reparação pelas desordens sexuais, pedindo a São José pela pureza dos sacerdotes.
- 20/03** – Em reparação pelas ovelhas dispersas pelos maus exemplos.
- 21/03** – Em reparação pelas infidelidades nas orações obrigatórias ao seu estado.
- 22/03** – 5º Domingo: Em reparação pela ganância por dinheiro, fama e cargos.
- 23/03** – Em reparação pelos escândalos e pelos pecados ocultos.
- 24/03** – Em reparação pelos abusos nos confessionários.
- 25/03** – Anunciação do Senhor – 5 anos do AMAS: Em reparação pelos pecados das mães espirituais.
- 26/03** – Em reparação pela falta de amor à Nossa Senhora.
- 27/03** – Pela virtude da humildade.
- 28/03** – Pelo aumento do amor à Sagrada Eucaristia.
- 29/03** – Domingo de Ramos: Em reparação pela falta de amor à Igreja.
- 30/03** – Pelo aumento de amor à Nossa Senhora.
- 31/03** – Pelos Sacerdotes de abandonaram o ministério.
- 1º/04** – Pela Santificação do Papa, Bispos e Sacerdotes do mundo inteiro.

A Quaresma é um caminho sagrado que percorremos com Jesus rumo à Páscoa. Pela oração, recuperamos a sintonia com Deus; pela penitência, reencontramos a liberdade interior; pela caridade, renovamos a fraternidade com nossos irmãos. Que este tempo santo desperte em nós o desejo profundo de conversão e configure nosso coração ao de Cristo. E que nós, mães espirituais dos sacerdotes, possamos acompanhar mais de perto os ministros de Deus, oferecendo por eles tudo o que somos e vivemos, para que, juntos, participemos da alegria da Ressurreição.





ELIZA VAUGHAN

Valéria Chucrí, AMAS Rondonópolis (MT)

Esposa e mãe



como uma resposta, recebi a missão de apresentar neste artigo Eliza Vaughan, uma mulher como nós, que conseguiu, no esconimento de uma vida comum, ter uma família numerosa e doar seus filhos a Deus!

Eliza era mãe de 13 filhos, dentre os quais oito homens e cinco mulheres. Dos oito homens, seis tornaram-se sacerdotes (incluindo um bispo, um arcebispo e um cardeal). Quatro de suas cinco filhas tornaram-se freiras em ordens religiosas, sendo que a quinta, devido a problemas de saúde, viveu sua vida como consagrada a Nosso Senhor Jesus Cristo.

Inglesa, nascida em 1810, Eliza provinha de uma família protestante com muitas posses, fundadores da famosa marca automobilística Rolls-Royce. Quando jovem, completou seus estudos na França, onde a fé católica começou a tocar seu coração ao ver, com admiração, o amor com que a Santa Igreja dedicava ajuda aos mais necessitados.

Contudo, sua conversão aconteceu somente em 1830, três meses após casar-se com o piedoso John Francis Vaughan (membro da Irmandade de Nossa Senhora). John vinha de uma família abastada em bens e em fé. A família Vaughan trazia consigo um histórico de professar a fé cristã com coragem e respeito, mesmo durante as perseguições aos católicos ingleses sob o reinado de Elizabeth I (1558-1603), não sucumbindo à pressão de terem seus bens confiscados e serem levados à prisão. A família Vaughan também ficou conhecida por oferecer abrigo aos sacerdotes perseguidos durante as décadas de terror. Passadas três décadas, nada havia mudado no espírito católico desta família e, pela providência, Eliza tinha sido agregada a este pedaço de céu.

No decorrer de sua vida, Eliza desenvolveu o hábito de rezar durante uma hora diariamente diante do Santíssimo Sacramento na capela de sua casa, onde pedia por uma família numerosa e santas vocações. Seus filhos, quando perguntados sobre a vocação que escolheram, uma vez que quase toda a família se rendera ao amor Divino, atribuíam tal feito à mãe, que, muito humilde e silenciosa, conseguia

com amor e alegria conciliar com naturalidade as coisas cotidianas com as espirituais. Da mesma forma que falavam sobre o amor de Deus e iam às missas diárias, também praticavam esportes, equitação, teatro, música... tudo com muito equilíbrio e sabedoria.

Ensinava-os, desde a mais tenra idade, a oferecerem pequenos sacrifícios a Deus. Levava-os para cuidar dos doentes, fazer atos de caridade, cumprir com as obrigações de todo bom católico, de forma que seus filhos não foram criados alienados à realidade do mundo, mas inseridos naquilo que podiam fazer para os mais necessitados e, assim, agradecer a Nosso Senhor. Eliza, em sua simplicidade e esconimento, nos mostra algo fundamental para que sejamos boas mães espirituais:

Em primeiríssimo lugar, que criemos oportunidades diárias de intimidade com Nosso Senhor. Veja, ela criou o hábito de visitar Nosso Senhor no Sacrário, todos os dias, por uma hora. Ela viveu, com generosidade, o que hoje conhecemos por hora santa e, através desses momentos de oração, escutando seu pedido, o Senhor lhe concedeu, com a mesma generosidade, o que Lhe vinha pedindo.

Depois, devemos observar a constância de suas adorações. Mesmo sendo tão pouco tempo, talvez até por meio de orações simples, algumas vezes cansada, quantas vezes, talvez, silenciosa, Eliza tocava o coração de Jesus com sua constância, sua permanência, com sua presença!

Por último e não menos importante, Eliza nos mostra a importância do equilíbrio e sabedoria, pois ela não fez de sua casa um pequeno mosteiro, com horários rígidos, observância de regras austeras; ao contrário, sua intimidade com Deus trazia leveza e alegria àquela lar, oportunidade em que, sabiamente, aproveitou para lançar sementes de vocação em cada uma das almas que lhe foram confiadas. Da mesma forma, nós, mães espirituais, devemos nos revestir deste equilíbrio e sabedoria, lembrando que servimos a Deus pela santificação dos Sacerdotes, dentro de nossas vidas comuns, no nosso ordinário, devendo exercer nossas atividades cotidianas com amor, simplicidade e resignação, para que frutifiquem.

Devido à sua vida de virtude exemplar e ao impacto de sua fé e orações na promoção das vocações religiosas e sacerdotais, Eliza Vaughan está sob consideração para beatificação pela Santa Igreja. Quem sabe, logo ganharemos mais uma Beata intercessora. Por ora, nos contentemos com o formidável exemplo daquela que viveu e testemunhou a santidade familiar na vida comum, como eu, como você!





TESTEMUNHO DE UMA CONSAGRADA E MÃE ESPIRITUAL

Irmã Luciane da Luz Bracisiewrcz

Comunidade Católica de Aliança das Consagradas de Nossa Senhora da Medalha Milagrosa à Divina Misericórdia de Jesus, Santuário de Ibaíti (PR)



Ser Mãe Espiritual Consagrada a Nosso Senhor pelas mãos de Nossa Senhora da Medalha Milagrosa é guardar no coração os sacerdotes como Maria guardava Jesus! Tenho 53 anos e sou leiga consagrada da Comunidade Católica de Nossa Senhora da Medalha Milagrosa à Divina Misericórdia de Jesus em Ibaíti (PR). Sou assistente social,

pós-graduada em Gestão Pública, e atualmente curso Psicologia Clínica, pois trago no coração o desejo de ser terapeuta cristã. Atualmente, trabalho no restaurante da família.

Atuo como missionária e coordenadora do COMIPRO (Conselho Missionário da Província de Curitiba) e do COMIPA (Conselho Missionário Paroquial). Por um ano, Deus me deu a graça de ser enviada Pela CNBB Regional Sul 2 para a Missão na África. Na minha comunidade, sou legionária de Maria, Apóstola da Oração, Catequista e da Liturgia. Além disso, na Comunidade das Consagradas do Santuário, sou ministra extraordinária da Eucaristia e exerço a coordenação das 11 irmãs consagradas.

Uma das missões centrais da nossa vocação é a intercessão permanente pelo clero, como está expresso em nosso Regimento Interno. Este chamado, profundamente enraizado na vida comunitária, encontrou plena sintonia e confirmação no Apostolado Mãe dos Sacerdotes, ao qual me sinto chamada a servir com amor e fidelidade. Desde muito pequena, já sentia admiração pelos padres. Primeiro, pelo encanto com suas vestes, que revelam, de forma visível, que eles pertencem a Deus. Com o passar dos anos, caminhando na vida da Igreja e crescendo no entendimento da fé, essa admiração se transformou em proximidade.

Sempre procurei estar perto dos padres da minha paróquia, trazendo-os para o convívio em minha casa com minha família, rezando por eles e oferecendo meu serviço em diversas pastorais e movimentos. Em meu coração, sempre agradei a Deus pela presença e vocação sacerdotal, pois compreendo que **sem os padres não teríamos Jesus inteiro entre nós na Eucaristia, no perdão dos pecados e nos demais sacramentos** que sustentam a nossa vida cristã.

Neste ano, no Dia da Divina Misericórdia, tive uma experiên-

cia marcante no Santuário. Conheci nossa Coordenadora Estadual Marli, que se aproximou de mim de forma inesperada, me apresentou o Apostolado e me presenteou com uma revista. Desde aquele momento, fiquei profundamente encantada e agradecida a Deus por descobrir que existem espalhadas pelo País e no exterior muitas mães espirituais que, como nós, dedicam suas vidas através de orações, adorações, celebrações, tarefas diárias, dores, alegrias e sofrimentos pelos filhos espirituais. Nós, consagradas, também entregamos os votos de castidade, obediência e humildade pela Igreja e todo o Clero.

Com o consentimento do nosso fundador, reitor e filho amado, Padre Valter Roberto Pereira, inscrevemo-nos oficialmente no AMAS. A coordenadora, Marli, nos orientou e nos organizou, direcionando cada consagrada aos grupos existentes, conforme o local onde moramos. Assim, seguimos com gratidão e união na missão de intercessão pelos nossos filhos espirituais. A cada dia, a cada oração, cada rosário oferecido, cada jejum, cada sacrifício escondido, percebo que tudo isso pode ser consolo e força para um sacerdote que esteja cansado, desanimado ou passando por provações.

Ser mãe espiritual é também aprender a amar no silêncio, guardar no coração os sacerdotes, assim como Maria guardava Jesus. É oferecer a própria vida, para que eles perseverem com santidade na vocação e na missão de conduzir a Igreja de Nosso Senhor, sendo o próprio Cristo entre nós. Como consequência desse amor e entrega, também somos santificadas e vivemos em comunhão com toda a Igreja. **Não caminhamos sozinhas:** somos sustentadas pela oração do fundador, Padre Fábio Vanderlei, e das outras mães. Juntas, formamos uma rede de amor e intercessão por todo o clero.

Que possamos continuar nossa missão com fé e amor, sob a intercessão de Nossa Senhora da Medalha Milagrosa, para que cada oração, gesto e entrega pelos nossos filhos sacerdotes, produza frutos abundantes para a Igreja e o Reino de Deus.

Nossa Senhora da Medalha Milagrosa, rogai por nós, mães espirituais, e pelos nossos filhos sacerdotes, para que sejam sempre fiéis à vocação recebida. Amém.





O AMOR DE DEUS NOS CONSTRANGE

Melina Klein Moura, AMAS Vila Velha (ES)

Dona de Casa



O amor de Deus nos constrange. Ele cuida de cada pequeno detalhe dos planos que sonhou para nossas vidas, e isso, verdadeiramente, nos toca de maneira profunda. Quero contar uma breve história.

Sou casada há cinco anos e, desde então, meu esposo e eu enfrentamos muitas perdas gestacionais. Entre exames, orações e dores, em 2021 vivi

a perda de minha filha Beatriz, com 12 semanas de gestação. Meu chão se abriu. Senti-me só, perdida na minha vocação maternal, que parecia nunca se concretizar. Mas Deus, em sua infinita bondade e misericórdia, cruzou o meu caminho com o Apostolado Mãe dos Sacerdotes e revelou uma maternidade que Ele desejava para mim e que jamais poderia imaginar: a **maternidade espiritual**. Hoje, percebo como o Senhor cuidou de cada detalhe e, inclusive, se valeu do carinho natural que sempre tive pelos sacerdotes para me conduzir a essa forma tão especial de maternidade.

Nesses anos como Mãe Espiritual, tenho certeza de que Deus utilizou esse Apostolado para curar muitas áreas da minha vida e fazer-me avançar na fé. Enquanto rezava pelos meus filhos espirituais, fui sendo curada, consolada e amada por Nosso Senhor. Muito mudou dentro de mim. Os filhos biológicos não vieram; ao contrário, novas perdas aconteceram nesses anos de casamento. Mas a minha alma se transformou na maneira como compreendo e vivo a oração, minha dedicação, o sentido dos sacrifícios, a caridade, o olhar misericordioso, especialmente para com os padres, esses filhos tão amados de Nossa Senhora. Eu poderia passar muito tempo descrevendo o que essa maternidade operou em mim.

Hoje, tenho nove filhos no Céu e muitos filhos espirituais aqui na Terra, pelos quais me dedico diariamente em oração. Não falo de uma oração vaga, meramente de rotina. Falo de uma oração que me leva a pensar com profundidade nas intenções desses servos de Deus, em suas dores, desafios e esperanças. Aproximar-me espiritualmente deles faz de mim, verdadeiramente, uma mãe que sofre e luta por seus filhos.

Nesta carta, gostaria de falar a todos eles, mas me dirijo especialmente a um filho que Nossa Senhora me confiou de modo muito particular, mas cuja saúde frágil exige tratamentos fortes e constantes, que demandam grande esforço físico. Mesmo assim, ele mantém suas Santas Missas diárias – na igreja ou no hospital –, além de suas orações, retiros e leituras espirituais. É o meu filho amado.

“Meu filho, desde que o encontrei na internet, em uma campanha de oração promovida pela sua comunidade, pela recuperação da sua saúde, meu coração se moveu imediatamente a rezar pelo senhor. Pedi também aos meus amigos que se unissem comigo em oração. Pela Divina Providência – sem eu entender totalmente os motivos –, entre tantos padres presentes nas redes sociais, e mesmo entre aqueles que conheço pessoalmente, meu coração se voltou de modo especial para o senhor e sua história.

Sabendo de seus sofrimentos, passei a adotá-lo em minhas orações diárias e a me preocupar verdadeiramente com sua vida. Meus pensamentos frequentemente se dirigiam ao senhor, até que, com o tempo, consegui receber notícias suas, sempre com o cuidado de respeitar sua privacidade.

Certo dia, enquanto estava internado, o senhor demonstrou confiar em minhas orações. Pediu-me humildemente que rezasse pela sua saúde. Naquele momento eu chorei. Rezei ao Senhor: “*Meu Deus, quem sou eu para que um filho seu tão especial me peça orações?*” Mas Deus, muitas vezes, escolhe os mais fracos para que sejam curados. Nós dois precisamos de cura, meu filho. Enquanto eu rezo por ti, o Senhor salva a minha vida e as minhas feridas.

Meu amado padre, o senhor não sabe quantas vezes meu coração se apertou ao pensar nas suas dores físicas. Sempre compartilho com meu esposo esses sentimentos e percebemos, juntos, como Deus age em nossas vidas, especialmente na minha, por meio dessa maternidade que me consola e cura. Sim, são consolos. Eu sofro por vê-lo doente, mas não é isso que uma mãe vive? A mãe não sofre pelo filho distante, pelo filho sacerdote que se entrega totalmente, pelo filho doente? Por isso, entendo que, enquanto sofro e rezo pelo senhor, Deus me dá as dores e os amores próprios da maternidade.

Meu filho, ainda que esteja longe fisicamente, o senhor está muito perto do meu coração, presente nas minhas orações e nos meus oferecimentos diários. Vejo sua luta pela saúde, mas vejo, sobretudo, sua luta pela santidade. O senhor deseja verdadeiramente ser santo e isso me ensina muito! Sua vida é um combate belo, um ato contínuo de amor a Jesus, de entrega, de humildade e abandono.

Estará sempre em minhas orações, sempre em meu coração. Ainda que nunca nos encontremos pessoalmente nesta vida, nos encontraremos no Céu. Obrigada por me fazer mãe, por me acolher com tanta humildade, mesmo sem me conhecer, confiando nessa maternidade espiritual que vem, antes de tudo, de Nossa Senhora, que o ama infinitamente. Que Ela seja sempre seu consolo perfeito, seu abraço amoroso de Mãe. Que Deus seja honrado na sua vida humilde, bela, sofrida e cheia de frutos espirituais.

Juntos até o Céu. Amém.”

ÀS MÃES ESPIRITUAIS

Padre Cauê Viudes

Vigário na Paróquia Nossa Senhora do Rosário, Rosário Oeste (MT)



Queridas mães, para escrever esta breve mensagem às senhoras, pensei no silencioso e fecundo testemunho das mulheres seguidoras de Cristo, que lemos nos evangelhos. Em Lucas 8,1-3 tem-se um importante testemunho do auxílio feminino no projeto evangelizador: a missão itinerante de Jesus era

sustentada pelos bens das mulheres. Nos tempos apostólicos, além da evidente presença materna da sempre Virgem Maria, vê-se o intenso testemunho feminino, como Lídia, em Filipos (At 16), Febe (Rm 16) e Prisca (Rm 16). Neste último caso, Prisca surpreende-se que apareça citada antes de seu esposo (At 18,26), algo muito incomum no mundo antigo, o que reitera o destaque feminino no projeto evangelizador de Deus para a Igreja.

A maternidade espiritual em favor dos sacerdotes nasce nesta singela e necessária presença das mulheres na vida de Cristo e na dos apóstolos; os evangelhos não escondem isso e as cartas paulinas revelam a atuação intensa das mulheres que acompanham os sacerdotes na missão da Igreja. Todas as mães espirituais recebem de Cristo, por analogia, o chamado confiado primeiramente à santíssima Virgem Maria, quando, depois da missão de ser mãe do Verbo Encarnado, recebe de Cristo, na cruz, a de ser mãe dos sacerdotes: “mulher, eis aí o teu Filho” (Jo 19,26).

Não se esconde do mundo eclesial, tampouco do secular, a **triste e grave crise que vivem os filhos prediletos**. O Car-

deal Robert Sarah diz que a luz do sacerdócio se obscureceu, pois o sentido profundo do sacerdócio está se desfazendo. O ensaísta Charles Peguy sustenta que a descristianização atual nasce do obscurecimento do clero, e que a crise de fé não nasce do berço familiar. É verdade que em meio ao terrível inverno um forte calor nasce de inúmeros corações sacerdotais fiéis a Jesus Cristo, mas a crise é real, e, como na Igreja nascente, **os sacerdotes precisam dessas piedosas mulheres que se oferecem, em santa maternidade**, em favor dos continuadores de Cristo na Terra.

Queridas mães, como fazer para auxiliar os seus filhos sacerdotes expostos aos montes cheios de ímpios, com arcos tensos que põem as flechas sobre as cordas para alvejar, em meio à noite, os de reto coração (Sl 10)? Ou, ainda, como auxiliar os seus filhos sacerdotes que, em meio aos perigosos montes, se refugiam no ativismo pastoral ou no isolamento social? Certamente, não será por um método igualmente ativista ou isolado. Não se cura uma doença espiritual com o mesmo veneno.

Precisamos de mães espirituais discretas, firmes e cheias de fé, que não se reduzam ao ativismo da promoção da maternidade, mas se expandam em pequenas comunidades de mães que, em torno da Eucaristia, rezem e se ofereçam pela conversão e missão dos sacerdotes da Igreja de Cristo, sempre dentro da vida da comunidade pastoral e paroquial.

Como nas Sagradas Escrituras, as mães espirituais devem aparecer pouco, e tanto mais fervorosos e escondidos forem os corações maternos, mais frutos espirituais para o mundo e para a Igreja terão esta linda vocação da maternidade espiritual em favor dos sacerdotes. Obrigado pelo “sim” de vocês. Deus, que inspirou esta linda e singular vocação, dê as graças ao seu cumprimento.



I Encontro Nacional (2023)



II Encontro Nacional (2024)



DEUS QUER O MEU SOFRIMENTO

Uma Monja Benedictina

A todo instante, e das mais variadas formas, o mundo nos diz: “o importante é ser feliz”. Um exemplo dessa apelação é o modo como muitos utilizam-se de ferramentas das redes sociais – como os *stories do Instagram* – publicando diariamente fotografias e vídeos em que aparentam estar sempre felizes.

Mas, será que essas imagens representam a vida como ela realmente é? Quem nunca viveu momentos de tristeza, pelo fim de um relacionamento afetivo, pela perda de um emprego, pela descoberta de uma doença, pela morte de uma pessoa querida, ou por qualquer outra situação dolorosa que faz parte da existência humana?

Neste caso, é mais realista pensar na vida como é descrita no Livro de Eclesiastes: “Há um momento para tudo e um tempo para todo propósito debaixo do céu. Tempo para nascer e tempo para morrer; tempo para chorar e tempo para rir; tempo para abraçar e tempo para separar” (Ecl 3,1s, 4a,5b). Sendo assim, dificuldades e tribulações não são um sinal do castigo ou do abandono de Deus, visto que Ele mesmo disse: “No mundo tereis tribulações, mas tende coragem: eu venci o mundo! Eis que eu estou convosco todos os dias” (Jo 16,33; Mt 28,20).

Mas reconhecer as diversas circunstâncias da vida presente, assumindo cada momento pelo qual passamos, não significa vivenciar os tempos de sofrimentos em um estado de tristeza profunda, angústia ou desespero. Afinal, “Deus coopera em tudo para o bem daqueles que O amam, daqueles que são chamados segundo o seu desígnio” (Rm 8,28); e “se recebemos de Deus os bens, não deveríamos receber também os males?” (Jo 2,10). Por isso, São Bento, em sua Regra, nos exorta a participarmos, pela paciência, dos sofrimentos de Cristo, a fim de merecermos ser coerdeiros de seu reino” (cf. RB prol., 50). Precisamos reconhecer e aceitar o chamado de Deus para completarmos em nossas carnes o que falta às tribulações de Cristo (cf. Cl 1,24), sabendo que, desse modo, nossos sofrimentos serão transfigurados em sementes de vida eterna, para nós mesmos e àqueles por quem intercedemos.

Ao revelar a Palavra de Deus, descrevendo o servo sofredor,



o profeta nos diz: “Pelo seu sofrimento, o justo, meu Servo, justificará a muitos e levará sobre si as suas transgressões” (Is 53,11). Tendo Cristo como fortaleza e modelo, devemos atuar em sua obra redentora, unindo nosso sofrimento ao seu, à medida que o oferecemos, dentre outras intenções, pela conversão dos pecadores e santificação do povo de Deus. Afinal, o *Catecismo da Igreja Católica* nos ensina que “o sofrimento também pode ter um sentido redentor para os pecados dos outros” (CIC. 1502). Por esse caminho, podemos considerar como escritas para nós as palavras do apóstolo: “Meus irmãos, tende por motivo de grande alegria serdes submetidos a múltiplas provações, pois sabeis que a vossa fé, bem provada, leva à perseverança;

mas é preciso que a perseverança produza obra perfeita, a fim de serdes perfeitos e íntegros” (Tg 1,2-4).

Nesta perspectiva, encontravam-se os ensinamentos das Madres do Deserto, que desde os primeiros séculos do Cristianismo foram modelos de maternidade espiritual. “Disse Madre Teodora: “Lutai para entrar pela porta estreita. Pois, da mesma forma que as árvores, se não sofrerem tempestades e chuvas, não podem dar fruto, assim também, para nós, o século presente significa o inverno, e, a não ser por muitas tribulações e tentações, não podemos nos tornar herdeiros do reino dos céus”.

Com isso, fica evidente que a verdadeira felicidade, da qual Jesus nos falou e ensinou através das bem-aventuranças (Mt 5,12), não consiste na ausência do sofrimento, mas no reconhecimento dos desígnios de Deus, em tudo o que acontece em nossas vidas, bem como na aceitação de seu chamado, para nos ofertarmos como vítimas de expiação e oblação no seu plano de salvação. Pois, deste modo, poderemos verdadeiramente nos reconhecer como seus amigos, para quem Ele disse: “Dou-vos um novo mandamento: que vos ameis uns aos outros. Como eu vos amei, amai-vos também uns aos outros. Nisto reconhecerão que sois meus discípulos” (Jo 13,34-35a). E, assim, realizar-se-ão as palavras de São Bento: “Nada absolutamente antepoñamos a Cristo, que nos conduzirá juntos para a vida eterna” (cf. RB 72, 11).

A LITURGIA DA PALAVRA NA SANTA MISSA

Dom Gregório de Oliveira Ferreira, OSB

Monge Sacerdote do Mosteiro de São Bento de São Paulo



Em nossa reflexão sobre as partes da Santa Missa, após os Ritos Iniciais que nos introduzem na celebração, nos é oferecida a mesa da Palavra de Deus. Após a oração de coleta, todos se sentam e o leitor proclama a Primeira Leitura. Após sua proclamação, um salmista canta ou recita o Salmo Responsorial.

Nos domingos e solenidades (festas maiores como Imaculada Conceição, São José, Anunciação, Dia do Padroeiro da igreja local etc.), é proclamada a Segunda Leitura. A seguir, todos se levantam para o canto de aclamação, durante o qual o diácono ou, na sua ausência, o sacerdote, nos dias solenes, carrega o evangeliário (livro que contém os textos do Evangelho) entre velas e incenso. O diácono ou o sacerdote proclama o Evangelho, ponto alto de toda a liturgia da Palavra. Esta leitura é prolongada por meio da homilia, que é uma reflexão e atualização dos textos proclamados. Quando esta é concluída, aos domingos e solenidades, todos recitam o “Creio em Deus Pai”, a nossa profissão de fé nas verdades ensinadas por Cristo, a nós transmitidas pela Santa Igreja. A liturgia da Palavra se conclui com as preces dos fiéis, nas quais a assembleia intercede por todos os seres humanos, pela Igreja, pelos sofredores e pelas intenções do mundo presente.

A primeira leitura, aos domingos, é sempre retirada do Antigo Testamento. No tempo pascal, é sempre dos Atos dos Apóstolos. Durante a semana, pode ser extraída tanto do Antigo como do Novo Testamento. A segunda leitura – aos domingos, em solenidades e celebrações especiais – é extraída sempre do Novo Testamento. O Evangelho, como o nome diz, é retirado sempre dos quatro evangelhos canônicos, ou seja, Mateus, Marcos, Lucas ou João.

As leituras dominicais seguem um ciclo de três anos. No

primeiro ano, como é o caso de 2026, quem nos acompanha é o evangelho segundo São Mateus; no segundo ano, ouvimos o evangelho segundo São Marcos, e no terceiro ano é São Lucas quem nos anuncia a boa-nova. O Evangelho segundo São João é reservado para o tempo pascal. Nos dias de semana, no tempo comum, seguimos um ciclo de dois anos somente para a primeira leitura e o salmo. Desta forma, quem participa da missa todos os dias durante um período de dois anos ouvirá quase que a bíblia inteira, ao menos as passagens mais importantes. Não é permitido ler outros textos que não sejam bíblicos durante a liturgia da palavra da Santa Missa.

A homilia é parte integral, pois nela o sacerdote ou o diácono explica, aprofunda e atualiza os textos proclamados. Somente aqueles que receberam o sacramento da Ordem podem fazer a homilia na Santa Missa. A homilia não é uma aula, nem o momento dos avisos, mas uma conversa familiar, como de pai pra filhos, na qual o assunto principal é a Palavra de Deus.

A instrução geral do Missal Romano (texto que orienta a celebração da missa) nos diz: “Quando se leem as Sagradas Escrituras na Igreja, o próprio Deus fala a seu povo, e Cristo, presente em sua Palavra, anuncia o Evangelho. Por isso, todos devem escutar com veneração as leituras da Palavra de Deus, elemento de máxima importância da Liturgia. Embora a palavra divina contida nas leituras da Sagrada Escritura se dirija a todos os homens de qualquer época, e seja entendida por eles, a sua mais plena compreensão e eficácia aumentam pela exposição viva, isto é, pela homilia, que é parte da ação litúrgica”.

Quem nos fala, portanto, na liturgia da palavra, não é o padre nem qualquer outro ministro, mas o próprio Cristo, que, por meio do Espírito Santo, fala a seu povo. Por isso, devemos exercer todo o zelo possível. Os ouvintes devem fazer o máximo silêncio e evitar andar ou se movimentar. Os leitores e pregadores devem ter uma boa dicção e preparar bem os textos e a homilia, para que todos ouçam e entendam o que está sendo proclamado. E, desta forma, todos ouviremos e seremos transformados pela Palavra de Deus proclamada e explicada.





VENERÁVEL GUIDO SCHAFFER

Maria Nazareth F. Schaffer

Aposentada, mãe do Venerável Guido



Guido Vidal França Schaffer nasceu no dia 22 de maio de 1974, na cidade de Volta Redonda (RJ), pelas mãos de sua avó materna, Aurea de Farias França, médica obstetra daquela cidade. Ele foi o segundo filho de Guido Manoel Vidal Schaffer, médico, e de Maria Nazareth França Schaffer, licenciada em Letras, portu-

uguês e francês. Guido cresceu no Rio de Janeiro, onde residiam seus pais, em Copacabana. Eu, sua mãe, escolhi a praia como lugar preferencial para levar os filhos todas as manhãs, antes de eles irem para a escola. Daí que todos se afeiçoaram aos esportes náuticos, sendo o surfe o preferido desde cedo.

Três traços da personalidade de Guido se destacaram quando ele era bem pequeno: comunicabilidade, preocupação com o bem-estar do próximo e vontade firme. Ele conversava com todos que encontrasse, conhecidos ou não. Quando tinha por volta de cinco anos, ele me disse: mamãe, quando eu crescer vou ser salva-vidas. Eu perguntei: por quê? Ele respondeu: “Para ajudar as pessoas que estão se afogando”. E no decurso de sua vida, como surfista, ajudou muitos a saírem do mar.

Aos dez anos, seu pai e eu achamos por bem que ele e o irmão caçula, Maurício, fossem estudar no colégio de São Bento. De pronto, Maurício aceitou, mas ele disse que gostava do seu colégio, o Sagrado Coração de Maria, na rua Toneleros, e que não queria sair de lá. Por mais que insistíssemos e tentássemos convencê-lo, respondia, calmo e firme: não quero sair do meu colégio.

Ao que o pai lhe respondeu: Quero ver quando chegar o seu vestibular. E ele: pai, não é só aluno do São Bento que passa no vestibular. E, de fato, ele passou no primeiro vestibular de Medicina, graduando-se médico na Faculdade Souza Marques. Guido foi uma criança como as outras; gostava de brincar, de conviver com amigos, de praticar esportes, estudar. Na sua juventude, teve namoradas, foi a festas, viajou na companhia da família e de amigos.

Sendo filho de uma família católica, assim como seus irmãos, recebeu todos os sacramentos na idade própria e sempre acompanhou os pais às missas dominicais. Ele ou seus irmãos nunca se opuseram à prática da fé. Frequentaram grupos jovens de oração, iam, em grupo de amigos, com frequência, à Canção Nova, em Cachoeira Paulista. Neste desenrolar de

sua infância e juventude, em Copacabana, bairro de múltiplos atrativos, para o bem e para o mal, com certeza a vida de oração pessoal e familiar foi seu porto seguro, para não se deixar levar por descaminhos. Em 1997, ele e seus irmãos participaram ativamente da vinda do Papa João Paulo II ao Brasil. Guido cantou no coral de mil vozes para o

Papa. No último ano da faculdade de Medicina, Padre Jorjão o convidou para dirigir um grupo de oração para jovens na igreja Nossa Senhora da Paz. Depois de orar, ele aceitou a missão e iniciou o grupo Fogo do Espírito Santo.

Ele aprendeu com o padre Javier Perez Enciso, jesuíta, a fazer os Exercícios Espirituais na Vida Cotidiana, o que lhe deu maior disciplina na vida de oração, e, também, a fazer as contemplações da Palavra de Deus. Certo dia, contemplando o evangelho do jovem rico, ele sentiu que Jesus lhe pedia para doar a sua medicina aos pobres. Foi então que, após o seu horário de trabalho na Santa Casa de Misericórdia, onde ele era *staff* do Prof. Clementino Fraga Filho, começou a acompanhar as Irmãs Missionárias da Caridade de Madre Teresa de Calcutá, na Lapa, para tratar e socorrer, na medida do possível, os irmãos de rua. Aos que necessitavam de internação hospitalar, ele providenciava, mas nem sempre conseguia, porque os irmãos em situação de rua muitas vezes não têm documentos ou, às vezes, estão drogados ou embriagados.

Para esses excluídos, Guido sentiu a necessidade de montar uma pequena enfermaria na Casa das Irmãs, o que fez com a ajuda dos jovens de Ipanema e suas famílias. A todo Jovem que dele se aproximava, ele gostava de aplicar a regra de São Bento, que diz: **Ora e labora**.

No ano de 2000, jubileu de Cristo, fomos eu, ele e seu pai à Roma, a convite de Dom Karl Joseph Romer, na época bispo auxiliar do Rio de Janeiro. Dom Romer nos conheceu em 1998, quando fomos à Roma, com Dom Eugênio de Araújo Sales, agradecer ao Papa João Paulo II pela sua visita ao Rio. Desde então, tornaram-se amigos e Guido sempre procurou a sua orientação espiritual. Após esta peregrinação, seguimos para uma visita a santuários marianos europeus.

Um dia, ao voltarmos de Fátima, Guido chamou a mim e ao pai para nos dizer que há muito tempo vinha sentindo o chamado





ao sacerdócio, mas refutava, pensando: “Isto não é comigo. Sou médico e estou noivo”. Mas após estas peregrinações, rezando muito à Virgem Maria, viu que este era o seu real chamado. Dissemos a ele para, no retorno ao Rio de Janeiro, conversar com Dom Romer, que lhe recomendou fazer um ano de orientação vocacional e terminar o noivado. Ao final do ano, ele voltou e afirmou a Dom Romer: “Eu quero ser padre”.

Dom Romer lhe disse para estudar Filosofia na Faculdade de São Bento e continuar morando em casa, para que desse prosseguimento ao seu trabalho médico junto aos pobres, pois este trabalho despertou-lhe o desejo de ser inteiramente livre para servir a Deus e aos irmãos. Inúmeras pessoas ele socorreu com seu conhecimento médico. Ele me dizia: “Mãe, tenho pena do doente, porque ele é uma pessoa que sofre, e, muito particularmente, do doente pobre, ao qual faltam recursos e bem poucos querem atender”.

Vendo que muitos sofriam de hepatite, ele, com o auxílio do Prof. Milton Arantes Reis, fez uma campanha de vacinação contra hepatite para a população de rua. Além de cuidar das enfermidades do corpo, Guido também se preocupava com a salvação das almas. Sempre procurou evangelizá-los, dar-lhes uma palavra de consolo e ânimo. Ele dizia que muitas doenças eram consequência de uma desordem espiritual.

Sempre auxiliou os mais pobres também com seus haveres. Quando o dinheiro acabava, muitas vezes, ele tirava a própria camisa, um casaco e até os sapatos para confortá-los. No início, ao vê-lo chegar em casa, cheguei a pensar que ele tivesse sido assaltado, mas logo me tranquilizava ao narrar o acontecido.

Terminado o curso de Filosofia, Dom Eusébio Oscar Scheid disse-lhe que estava gostando muito de seu trabalho junto aos doentes e pobres e pediu que ele fizesse os dois primeiros anos de Teologia ainda no Colégio São Bento, para só no terceiro ano entrar no Seminário São José. Ele entrou lá em 2008 e estava no quarto ano de Teologia em 2009 quando, em 1º de maio de 2009, a convite de um amigo que se casaria no dia seguinte, foram fazer um surfe de despedida de solteiro, ocasião em que Guido fez a sua Páscoa definitiva. Foi ao encontro daquele a quem ele tanto amou em vida. Ele me dizia: “Mamãe, o dia de minha morte será o dia mais feliz da minha vida! Eu irei ao encontro de Deus e da Virgem Maria”.

Os amigos me relataram que ele

também dizia: “Se Jesus me permitir escolher, eu quero morrer no mar, porque o mar me fala muito de Deus, da sua beleza, da sua riqueza, da sua grandeza!”. E Deus cumpriu este desejo dele. Segundo laudo do IML, Guido recebeu um golpe forte e contundente na nuca, o que o fez perder os sentidos e se afogar. Ele foi logo socorrido pelo seu amigo, Dudu, mas veio a óbito. No dia 2 de maio daquele ano, deu-se a missa de corpo presente, celebrada por Dom Orani João Tempesta, por dois bispos auxiliares e concelebrada por 72 sacerdotes. Na igreja N. Sra. de Copacabana estavam presentes mais de duas mil pessoas. Ao terminar a celebração, dom Orani disse: “Vendo esta igreja tão cheia, percebo que este jovem foi um grande pastor, e como ele desejava muito ser padre, colocarei em suas mãos a estola sacerdotal. Foi uma homenagem feita a ele, que saiu da igreja para o sepultamento sob palmas e aclamado pelo povo como santo.

Conforme orientação da Igreja, em 2015 foi aberto o processo de beatificação e canonização dele. Então, seus restos mortais foram trasladados para a igreja Nossa Senhora da Paz, onde ele trabalhou com a juventude. Em 2017, concluída a fase diocesana, o processo foi enviado ao Vaticano e, após os estudos de suas virtudes teológicas e cardeais terem sido estimadas em grau heroico, ele recebeu o título de Venerável. Atualmente, vão se dedicar à pesquisa de um possível milagre, para que ele seja declarado beato e, mais adiante, por um novo milagre, seja decretado santo. Tudo está nas mãos santíssimas de Nosso Senhor Jesus Cristo, e que tudo seja para sua maior glória.



VIVER BEM A SANTA QUARESMA, OFERECENDO PELOS SACERDOTES

Pe. Fábio Vanderlei, IVE

Fundador do AMAS



Queridas mães espirituais,

Com a Quarta-Feira de Cinzas – dia 18 de fevereiro deste ano –, iniciamos a Quaresma, tempo litúrgico forte, de graças especiais, de mudança de vida e mentalidade, que nos convida a refletir sobre nossas ações e nos aproximar de Deus. O número 40 está associado a grandes intervenções ou atos

poderosos de Deus na história, especialmente no que diz respeito à salvação do homem. Na Bíblia, o número 40 está associado a períodos de preparação, expectativa e mudança. Também está relacionado a momentos de intimidade e comunhão com Deus.

Diversas passagens bíblicas revelam a **profunda mística por trás do número 40**, consolidando-o como um símbolo de purificação e maturação espiritual. Vemos essa pedagogia divina no Dilúvio, quando as águas caíram por 40 dias e noites, para purificar a Terra tomada de pecados; na ascensão de Moisés ao Sinai, onde o jejum de 40 dias precedeu o recebimento da Lei; e na peregrinação de Israel, que atravessou o deserto por 40 anos, até alcançar a Promessa; os 40 dias de Elias rumo ao Horeb e os outros 40 dias em que Jonas pregou penitência em Nínive. O próprio Cristo santificou esse número ao jejuar por 40 dias antes de seu ministério público e ao instruir os apóstolos por igual período após a Ressurreição.

Assim, 40 não é apenas uma contagem cronológica, mas um **kairos**: o tempo da plenitude, da preparação rigorosa e da busca incessante pela face de Deus. Há, inclusive, uma analogia profunda com as **40 semanas de gestação**, sugerindo que esse intervalo é o tempo necessário para que um ‘novo homem’ venha à luz. Nesse sentido, a Quaresma apresenta-se como o útero espiritual, em que somos gestados para renovar o nosso Batismo e renascer em Deus.

Então, como bem viver a Quaresma?

Parafraseio a Dom Henrique Soares da Costa, saudoso Bispo de Palmares (PE), que, em uma de suas homilias, seguindo a Tradição da Igreja, nos ensinava algumas armas para esse tempo de combate espiritual, como a oração, a penitência, a esmola, a leitura espiritual, o combate aos vícios e a confissão sacramental.

1. A oração. Devemos acrescentar algo ao que já rezamos. Eis algumas sugestões: a Via-sacra às sextas-feiras; rezar um salmo por dia durante toda a Quaresma ou, mesmo, rezar todo o saltério até o Sábado Santo; ler um livro bíblico todo, como, p. ex., uma das cartas de São João ou aos Tessalonicenses.

2. A penitência. Deve ser, sobretudo, penitência corporal, ligada à renúncia de alimentos. Exemplos: retirar os lanches ou a sobremesa; retirar alguma alimentação de que se gosta muito etc.

3. A esmola. Aqui, trata-se da caridade fraterna nas suas mais diversas formas: visitar um doente, aproximar-se de alguém de quem esteja afastado, ajudar material, espiritual ou psicologicamente algum necessitado, ser mais atento à prática da esmola, sobretudo com os de nossa casa etc.

4. A leitura espiritual. Não se deve passar este tempo sem ler um bom livro, que afervore o nosso coração. Gostar de santas leituras é instrumento muito eficaz no caminho para Deus. Escolha um livro que o ajude na vida espiritual e leia-o durante os dias quaresmais.

5. O combate aos vícios. Vícios, ou demônios, são os maus hábitos que contraímos e impedem nosso coração de voar para Deus. Escolha um de seus vícios principais e combata-o nesta Quaresma. Aprenda a conhecê-lo: como e por que se manifesta? Quais sentimentos deixa em mim? Como combatê-lo? De que ocasiões devo fugir para evitá-lo? Suplicar a ajuda do Senhor na oração.

6. A confissão sacramental. Antes da Páscoa, procure fazer um exame de consciência bem-feito e amplo e confesse seus pecados.

Entre estes meios para bem viver este tempo de graças, gostaria de dedicar umas linhas a mais à penitência, pois, com a chegada da Quaresma, muitos católicos sentem-se perdidos sobre quais penitências devem adotar. Para responder a esta necessidade, me valho do texto “30 sugestões de penitência para a Quaresma”, do meu amigo Pe. José Eduardo de Oliveira e Silva, da Diocese de Osasco (SP), publicado pelo site pt.aleteia.org em março de 2022.

1. Penitências na alimentação

- Trocar a carne por peixe, ovos ou queijo (ou mesmo comer sem esses alimentos);
- Comer menos arroz, feijão, pão, macarrão, para sair da mesa com um pouco de fome;



- Eliminar doces, refrigerantes, chocolate e demais guloseimas;
- Nas refeições, acrescentar algo que seja desagradável, como diminuir a quantidade de sal ou colocar um condimento que quebre um pouco o sabor;
- Comer algum legume ou verdura de que não goste muito;
- Diminuir ou mesmo tirar as refeições intermediárias (como o lanche da tarde);
- Tomar café sem açúcar ou beber água numa temperatura menos agradável;
- Reservar algum dia para o jejum total ou parcial.

2. Penitências corporais para ajudar a não perdermos o sentido do sacrifício ao longo do dia, a não sermos relaxados, as penitências devem ser pequenas e discretas:

- Dormir sem travesseiro;
- Sentar-se apenas em cadeiras duras;
- Rezar alguma oração mais prolongada de joelhos;
- Não usar elevadores ou escadas rolantes;
- Trabalhar sem se encostar na cadeira;
- Cuidar da postura corporal;
- Descer do ônibus um ponto antes e completar o caminho a pé;
- Deixar de usar o carro e pegar um transporte coletivo.

3. Penitências Morais, que são as mais importantes:

- Não reclamar das contrariedades do dia, mas agradecer e louvar a Deus;
- Sorrir sempre, mesmo quando estiver nervoso;
- Moderar a frequência às redes sociais, celular e computador (reduzir a poucas vezes ao dia);
- Desligar as notificações do celular;
- Fazer os serviços mais incômodos na casa e no trabalho, ajudando os outros;
- Acordar mais cedo para fazer oração;
- Não ouvir música no carro;
- Não assistir TV, mas dedicar este tempo à leitura;
- Não usar jogos eletrônicos, caso seja viciado;
- Fazer algum trabalho voluntário;
- Rezar mais pelos outros do que por si mesmo;
- Reservar algum dinheiro para esmolas, mas, sobretudo, dar atenção aos mendigos;
- Não se defender quando alguém o acusa;

- Falar bem das pessoas que gostaria de criticar;
- Ouvir as pessoas incômodas sem as interromper;
- Ir dormir no horário, mesmo sem vontade.

Lembre-mos de que em todas estas armas, que nos ajudam a viver melhor a Quaresma e alcançar o fruto que ela pretende, podem ser colocadas uma dupla intenção: a santificação dos sacerdotes e em reparação pelos pecados cometidos nos dias de Carnaval.

Queridas mães espirituais, confiemos todos esses projetos aos Divinos Corações de Jesus, Maria e José, e às orações e sacrifícios de toda a família do Apostolado Mãe dos Sacerdotes.

Intenções do mês

1. Pelo Papa Leão XIV, para que, imerso na luz do Divino Espírito Santo, possa discernir com sabedoria e sagacidade os complexos dramas e chagas que afligem nossa época, tanto no seio da Santa Igreja, quanto na vasta sociedade secular. Que sua voz, ungida pela graça, reafirme com inabalável firmeza e cristalina clareza que Jesus Cristo é a única e mais eficaz solução para os males do mundo.

2. Pelos Bispos e Presbíteros, nossos amados filhos espirituais, para que, cheios de sabedoria e zelo pastoral, busquem a formação permanente nas fontes perenes da sagrada teologia. Que a Sagrada Escritura – Palavra de Deus viva e eficaz –, a Sagrada Tradição Apostólica e o Magistério perene da Igreja – intérprete autêntico da Revelação Divina – sejam o fundamento sólido de sua vida e pregação. Assim, possam eles, com autoridade e caridade, formar a consciência moral do rebanho a eles confiado, na sã e genuína doutrina católica.

3. Pelas mães espirituais do nosso Apostolado, para que a graça divina as inspire a assumir sua vocação com inabalável amor e bravura. Que elas empreguem todas as suas energias na realização dos grandiosos projetos que o Senhor nos confia, não recuando diante de nenhum desafio.

Regra de Vida

1. Viver a Quaresma pela santificação dos sacerdotes;

2. Às sextas-feiras, rezar a Via-Sacra pelos sacerdotes;

3. Conforme a última edição da Revista (nº 14), montar um Plano de Vida que contemple suas três maiores obrigações diárias e seus principais exercícios de piedade ou orações.

Bom início de Quaresma!

Em união com os Sacratíssimos Corações de Jesus, Maria e José, rogo a Deus que as abençoe sempre.

Pe. Fábio Vanderlei, IVE.

NOTA SOBRE A CORREDENTORA: “O QUE DEUS UNIU O HOMEM NÃO SEPRE!” (MT 19,6)

Padre Renato Leite

Paróquia Rainha Santa Isabel de Portugal, Diocese de Santo Amaro (SP)



O mundo católico, sobretudo sua parte mais saudável, os que seguem a Jesus Cristo pela imitação de Maria, despertou perplexo quando, no dia 4 de novembro de 2025, o Dicastério para a Doutrina da Fé publicou a nota doutrinal *Mater Populi Fidelis* (*Mãe do Povo Fiel*), assinada pelo Cardeal Víctor Manuel Fernández, sobre al-

guns títulos atribuídos à Santíssima Virgem Maria. O documento, aprovado pelo Santo Padre Leão XIV, pretendeu determinar quais títulos marianos poderiam ser usados com segurança e quais deveriam ser evitados, ressaltando, de acordo com o próprio texto, “Uma profunda fidelidade à identidade católica e, ao mesmo tempo, um particular esforço **ecumênico**”. Desta forma, dois títulos marianos, que estão em voga há pelo menos cinco séculos no uso habitual de santos doutores e muitos teólogos católicos, foram desaconselhados pelo Dicastério.

“Corredentora” e “Medianeira de Todas as Graças”: títulos centenários desaconselhados

A nota é categórica ao **desaconselhar** o uso de “Corredentora”. Embora reconheça que Maria colaborou de modo singular com a obra redentora de Nosso Senhor Jesus Cristo, o texto afirma que esse título é “inoportuno” e pode “gerar confusão e desequilíbrio na fé cristã”.

O documento também **rejeita** a expressão “Medianeira de Todas as Graças”, justificando que “Maria não é mediadora da graça que Ela mesma recebeu”.

Segundo a nota, é “teologicamente inadequado” o uso de ambos os títulos, mesmo quando usados por santos e doutores da Igreja, fato que origina mais insegurança do que esclarecimento, uma vez que classifica como inoportuna a mariologia católica anterior à nota doutrinal!

O que pensava a Igreja, seus santos e doutores até a publicação da “Mater Populi Fidelis?”

O fato de Maria Santíssima ter sido escolhida para ser Mãe de Deus, e de sê-la, realmente, por isso que é Mãe do Filho de

Deus Humanado, tem consequência irrecusável na economia da Graça, no plano da Redenção do gênero humano.

Observa muito bem Santo Agostinho, que **Deus poderia fazer-se homem sem nascer de mulher, sem o concurso da Virgem Maria**. Seria coisa facilíssima à sua onipotente majestade. Como pôde nascer de mulher, sem concurso de varão, poderia igualmente dispensar a colaboração de Maria.

Se, pois, quis nascer de Maria, é porque Maria entrava no plano divino que determinou a Encarnação do Filho de Deus. O Altíssimo, com efeito, nada faz sem motivo. É agente infinitamente sábio para agir inconsideradamente. Toca-nos, se queremos nos integrar aos desígnios divinos, aceitar o pressuposto irrecusável de sua misericórdia quando determinou que a Encarnação do Verbo se fizesse mediante o corpo humano formado no puríssimo seio de Maria Santíssima.

E, como professamos no Credo, se Jesus se encarnou “por causa de nós, homens, e de nossa salvação”, **não podemos desconsiderar a colaboração de Maria Santíssima na obra com que a bondade divina remiu o gênero humano**.

Aliás, o ensinamento sobre o relacionamento da maternidade de Maria com o plano da restauração do gênero humano é anterior a Santo Agostinho. O Doutor da Graça não passa de um elo, da corrente formada pela Tradição eclesial que remonta à Igreja Apostólica. Com efeito, já nos primeiros séculos, os Padres da Igreja uniam estreitamente Maria Santíssima ao seu Divino Filho na missão restauradora do gênero humano. São Paulo, na Epístola aos Romanos, declara que, **como pela desobediência de um só homem todos se tornaram pecadores, assim pela obediência de um só, todos se justificam** (Rm 5,19). Os Padres da Igreja, completando o pensamento do Apóstolo, inserem, na oposição entre Adão e Jesus Cristo, a oposição entre Eva e Maria.

No século II, os anais eclesiais registram o testemunho de São Justino, mártir (+165), segundo o qual a obediência de Maria reparou a desobediência de Eva: **“Eva, afirma o santo, virgem e sem mácula, concebendo a palavra da serpente, gerou a desobediência e a morte, mas Maria, aquiescendo à palavra do Anjo, gerou Aquele que derrotou a serpente e seus asseclas, anjos e homens”**.

De modo mais explícito, Santo Irineu (+202), Bispo de Lyon, no mesmo século II, atesta: **“Como Eva, virgem, pela sua desobediência, tornou-se para si e para todo o gênero humano causa de morte, assim, Maria, pela sua obediência, tornou-**



-se para si e para todo o gênero humano causa de salvação. Assim, a cadeia da desobediência de Eva foi dissolvida pela obediência de Maria. Como o gênero humano foi vinculado à morte por uma virgem, assim, pela Virgem Maria foi salvo”.

Tertuliano, na África, desenvolve, em fins do século II e começo do III, o mesmo pensamento: **“Eva acreditou na serpente, Maria, em Gabriel; a falta cometida pela incredulidade de uma, a outra apagou com sua fé”.**

À medida que avançamos na História, continua no ensinamento eclesástico a mesma concepção **da economia da Graça que faz de Maria a restauradora da desgraça causada por Eva.** A oposição, pois, entre Eva, causa de nossa ruína, e Maria, causa de nossa vida, é a maneira comum da Tradição destacar, junto aos fiéis, a missão reservada à Santíssima Virgem Maria na obra da Redenção do gênero humano. Em consequência, coube à Providência pedir uma reparação perfeita pelo pecado. Nenhum ser criado, Anjo ou homem, pôde restaurar a amizade entre o Céu e a Terra. Neste sentido, Jesus Cristo é o único Mediador, como afirma o Apóstolo na primeira Carta a Timóteo: **“Há um só Mediador entre Deus e os homens: Jesus Cristo homem” (1Tm 2,5),** Mediação que beneficia a própria Virgem Mãe, como proclamou Pio IX ao definir o Dogma da Imaculada Conceição da Bem-aventurada Virgem Maria. Não é, porém, este, amados filhos, o único aspecto da Redenção.

Com efeito, as graças merecidas por Jesus Cristo, para santificar deveras os homens, precisam chegar às almas, informá-las, delas expulsando o pecado e tornando-as agradáveis a Deus, capazes de fazer atos sobrenaturais, meritórios da vida eterna. **E esta aplicação da Graça às almas, merecida por Jesus Cristo, não se faz sem a intervenção de Maria.**

A melhor explanação deste suavíssimo Mistério encontramos na Encíclica com que São Pio X preparou o povo fiel a uma digna comemoração do cinquentenário da Bula *Ineffabilis Deus*, que definiu o Dogma da Imaculada Conceição da Bem-aventurada Virgem Maria. Leiamos, amados filhos, para a nossa edificação, as palavras da Encíclica:

“Não é Maria, Mãe de Deus?” – pergunta o Pontífice. E conclui: “Portanto, é Mãe nossa também”. E desenvolve a argumentação: “Pois, deve-se estabelecer o princípio de que Jesus, Verbo feito carne, é ao mesmo tempo Salvador do gênero humano. Em consequência, como Deus Homem, Ele tem um corpo tal qual o de outros homens; como Redentor de nosso gênero, um corpo espiritual, ou, como costuma dizer-se, místico, que outra coisa não é mais que a comunidade dos cristãos unidos a Ele pela Fé”.

E cita São Pio X, em abono de sua doutrina, a palavra de São Paulo: **“Embora muitos, somos um só corpo em Cristo” (Rm 12,5).** E continua: “A Virgem, pois, não concebeu o Filho de Deus só para que, d’Ela recebendo a natureza humana, se tornasse homem, mas a fim de que Ele se tornasse, mediante esta natureza d’Ela recebida, o Salvador dos homens. O que

explica as palavras dos Anjos aos pastores: **“Hoje nasceu-vos o Salvador, que é o Cristo Senhor” (Lc 2,11).**

Por isso, no seio virginal de Maria, onde Jesus assumiu a carne mortal, lá mesmo Ele agregou um corpo espiritual formado de todos os que deviam crer n’Ele. E pode dizer-se que Maria, trazendo a Jesus nas suas entranhas, trazia também a todos aqueles cuja vida o Salvador continha. Todos, portanto, que, unidos a Cristo, somos, consoante as palavras do Apóstolo, “membros de seu corpo, de sua carne, de seus ossos” (Ef 5,30), devemos crer-nos nascidos do seio da Virgem, de onde um dia saímos, qual um corpo unido à cabeça. E por isso somos chamados, num sentido espiritual e místico, filhos de Maria, e Ela é, por sua vez, nossa Mãe comum. Mãe espiritual, contudo, verdadeira Mãe dos membros de Jesus Cristo, que somos nós.

A conclusão lógica de todo este raciocínio é que se salvam **somente aqueles que se recolhem ao seio onde se forma esse Corpo Místico de Cristo. Em outras palavras, nossa incorporação a Jesus Cristo, na unidade de seu Corpo Místico, não se faz sem a intervenção de Maria Santíssima.** Aliás, a comparação, tomada ao organismo humano, sublinha energicamente essa verdade. Com efeito, é impossível imaginar-se uma mulher que gere apenas a cabeça de seu filho. Necessariamente, ela dará à luz o corpo inteiro da prole – cabeça e membros. Como se poderia, então, pensar que Maria, Mãe do Redentor, gerasse apenas a cabeça do Corpo Místico, quando o Redentor é constituído do Cristo inteiro, cabeça e membros, Jesus Cristo e os homens unidos a Ele pela Graça?

Ao contemplar seu Unigênito, apieda-se o Pai Eterno do mundo, porque seu olhar amoroso atinge a todos os homens que, na unidade do Verbo Encarnado, constituem seu Corpo Místico.

Compreende-se assim, amados filhos, que a concepção de Maria Santíssima como canal indispensável por onde descem as graças da Cabeça aos membros do Corpo Místico esteja na profissão de Fé Católica desde os primeiros séculos. Esta verdade está contida na antítese entre Eva, mãe dos pecadores, e Maria, Mãe dos viventes em Cristo. Como a colaboração de Eva, tronco de onde procede todo o gênero humano, é condição para que nasçam os homens com o pecado original, assim a intervenção de Maria é indispensável para o nascimento na ordem da Graça.



Victor Manuel Fernández, Pref. do Dicastério para a Doutrina da Fé



O DIA MUNDIAL DA VIDA CONSAGRADA

Irmã Marli Araújo da Silva, FDC, Religiosa da Congregação das Filhas do Amor Divino

Diretora do Colégio Nossa Senhora das Neves



O Dia Mundial da Vida Consagrada, celebrado todos os anos no dia 2 de fevereiro, na Festa da Apresentação do Senhor, é uma data de grande significado para a Igreja Católica. Instituído pelo Papa São João Paulo II em 1997, esse dia foi criado com o objetivo de valorizar profundamente o dom da vida consagrada, tanto para

a Igreja como para toda a comunidade cristã, e para ressaltar a importância deste chamado vocacional no coração da missão evangelizadora da Igreja, corpo de Cristo.

Como religiosa da Congregação das Filhas do Amor Divino, escrevo a partir de uma experiência concreta de entrega e serviço. A vida consagrada não é uma vocação como outra qualquer: é um testemunho radical do seguimento de Cristo, marcada pelos votos de castidade, pobreza e obediência, que configuram a vida do consagrado à vida de Jesus Cristo e à missão da Igreja. Esses conselhos evangélicos não são apenas dons espirituais, mas sinais vivos do Reino de Deus que se manifesta na história humana e eclesial.

O Papa São João Paulo II explicou, na sua mensagem para o primeiro Dia da Vida Consagrada, que a instituição dessa data tinha como finalidade ajudar a Igreja inteira a estimar cada vez mais o testemunho das pessoas que escolheram seguir Cristo mais de perto, bem como ser um momento propício para os consagrados renovarem seus propósitos e reacenderem a sua oferenda ao Senhor. Para ele, a vida consagrada está no coração da Igreja como um elemento decisivo para sua missão, pois “manifesta a íntima natureza da vocação cristã” e revela à Igreja inteira o desejo de total entrega a Cristo, que deve inspirar todos os batizados.

A data foi escolhida justamente na Festa da Apresentação do Senhor no Templo, quando Maria e José oferecem o Menino Jesus a Deus como sinal de entrega e consagração. Essa iconografia litúrgica é profundamente simbólica para nós, consagrados. Assim como Jesus é oferecido ao Pai, somos convidados a oferecer nossa vida inteira como dom, para que Cristo seja conhecido, amado e servido no mundo.

Por que essa celebração é tão importante para a Igreja e para a comunidade católica? Em primeiro lugar, porque a vida consagrada é um dom precioso que enriquece a comunidade cristã

com a multiplicidade de seus carismas e com a edificação de vidas totalmente doadas ao Reino de Deus. É um chamado a uma entrega radical e visível aos valores do Evangelho, visando nos desafiar e encorajar a uma fé mais profunda e coerente.

Em segundo lugar, esse dia é uma ocasião especialmente forte para gerar e fomentar vocações. Ao celebrar a vida consagrada, a comunidade cristã inteira é convidada a rezar pelo dom de novas vocações, reconhecendo que as vocações consagradas são sinais de esperança e de renovação para a Igreja. Como São João Paulo II recordou, a vida consagrada ajuda a Igreja a encontrar um equilíbrio entre oração e ação, entre contemplação e caridade, e a viver com esperança o seu compromisso missionário no mundo.

Destaca-se também que o Dia da Vida Consagrada não é apenas um momento de celebração interna dos consagrados, mas um tempo de testemunho público para toda a Igreja e o mundo. A vida consagrada é chamada a ser luz do mundo e sal da terra, fazendo resplandecer a esperança cristã e a alegria do Evangelho em todas as circunstâncias da vida humana. O Papa Francisco lembrou repetidamente que os consagrados são chamados a estar no meio do povo de Deus, mas nunca isolados, porque a vida consagrada floresce e dá fruto somente na Igreja, na comunhão com os irmãos e irmãs, no serviço missionário ao povo de Deus, olhando, principalmente para as periferias existenciais.

A Exortação Apostólica *Vita Consecrata*, de São João Paulo II (1996), que trata da natureza e missão da vida consagrada em diversos contextos, destaca que a Vocação à Vida Consagrada é uma manifestação do amor de Deus no mundo e uma expressão singular da vida de Cristo na Igreja. Este documento permanece como uma referência teológica e espiritual fundamental para todos os consagrados e toda a Igreja.

Por ser uma data tão importante para a Igreja e para a Vida Consagrada na multiplicidade de seus carismas, muitas Congregações e Institutos realizam as suas cerimônias de votos e jubileus nesse dia. Neste ano de 2026, celebro com gratidão 38 anos de minha consagração a Deus e contemplo, com alegria e esperança, cada vocação que se entrega a Serviço do Senhor na minha e em tantas outras Congregações na Igreja.

Portanto, ao celebrarmos o Dia da Vida Consagrada, renovamos a gratidão a Deus pelo dom de cada consagrado e consagrada, e reafirmamos o valor e a beleza dessa vocação para a Igreja, pois somos chamados a viver com maior intensidade a nossa própria oferta de vida a Cristo. Este dia nos lembra que todos, consagrados e leigos, somos chamados a testemunhar o Evangelho com alegria, fidelidade e esperança, confiando sempre na ação do Espírito Santo.

A QUARESMA COM SÃO JOSÉ

Dra. Kátia Lucena, AMAS (RN)

Cardiologista



A Quaresma é um tempo especialíssimo em que a Santa Igreja nos convida ao recolhimento e à conversão, em vista de estarmos bem-preparados para viver a Páscoa de Nosso Senhor Jesus Cristo. Neste itinerário, São José se destaca como um guia silencioso e fiel, ensinando-nos a viver este tempo litúrgico com profundidade e perseverança. Mas, como podemos trilhar com o santo Patriarca o caminho quaresmal? É simples: apenas precisamos deixar-nos ser conduzidos pelo seu exemplo:

1. Escola do Silêncio. São José é o gigante do silêncio. Aprendamos com ele a cultivar o silêncio interior para o progresso, na prática, de momentos reservados à oração e leitura, reduzindo distrações neste mundo midiático tão ensurdecedor.

2. Jejum para fazer crescer a pobreza mística. São José viveu com simplicidade, sustentando sua família pelo trabalho humilde de carpinteiro. Do mesmo modo, vivamos o jejum quaresmal com desapego e disciplina, sempre inclinados a fazer a Vontade de Deus. Inspirados no Justo José, podemos jejuar, não só em termos de alimentação, mas de atitudes que nos afastam de Deus, como murmurações, julgamentos e impaciência.

3. Oração como alicerce para a alma. A oração confiante foi o sustento de São José em toda a sua missão de proteger e guiar a Sagrada Família. De modo extraordinário, ele confiou sem reservas nos desígnios divinos, mesmo sem compreender tudo. Com filiação, recorramos a ele neste tempo quaresmal, elevando nossas preces para crescermos na fé e confiança.

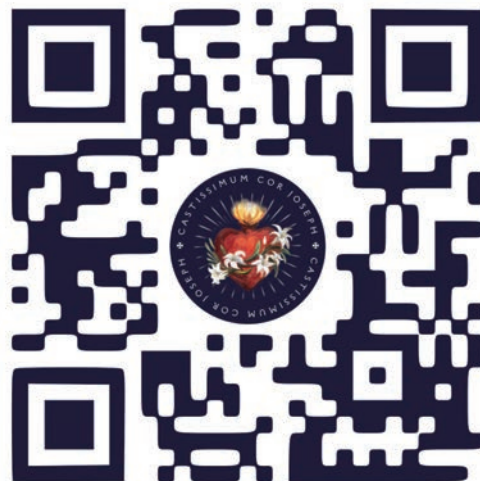
4. Caridade em amar e servir a deus e ao próximo. São José foi incansável na doação plena de sua vida no serviço amoroso e, sem reservas, a Jesus e Maria. Pilar essencial da Quaresma, a caridade favorece a nossa vivência cristã. Na companhia amorosa do Esposo da Virgem Maria, dediquemos mais tempo em ajudar os necessitados, seja com doações, visitas ou palavras de conforto.

5. Confiança na divina providência. Em todas as suas dores, dificuldades e incompreensões, São José esperou corajosamente no Senhor. Como escravo de amor a Jesus e Maria, suportou uma vida cheia de desafios, fugas e incertezas, mas com uma fé inabalável na Providência Divina. Durante esta jornada quaresmal, façamos como o fidelíssimo José e entreguemo-nos confiadamente à Santa Vontade de Deus e à sua Bondosa Providência.

Embalados neste espírito quaresmal, trago as doces palavras do Papa Bento XVI, de feliz memória, em sua visita apostólica ao continente africano em 2009: *“Bendigamos a Cristo por se ter feito tão solidário conosco e demos-lhe graças por nos ter dado José como exemplo e modelo do amor para com Ele”*.

Querida mãe espiritual, vamos até a Páscoa na companhia do Castíssimo Coração de São José? Continue sendo instrumento de divulgação da Petição mundial online para a memória tão necessária do Castíssimo Coração de São José: visite, assine e compartilhe pelo site corjoseph.org e siga-nos no instagram @castissimocora-caodesaojose.

Corações de Jesus, Maria e José, defendei a Igreja e o Santo Padre e reinar sobre nós.



Abra a câmera do seu celular e aponte para este QR Code para assinar a petição.

TESTEMUNHO SOBRE A IMPORTÂNCIA DE REZAR PELOS SACERDOTES

João Márcio da Silva, Santana do Itararé (PR)

Eletricista



Queridos irmãos e irmãs, queremos compartilhar um pouco da nossa caminhada espiritual e da graça que Deus derramou sobre nós, para que também sirvam de exemplo e motivação a todos aqueles que sentem em seu coração o desejo de rezar pelos sacerdotes – homens escolhidos por Deus, mas tão humanos quanto nós.

Aprendemos que rezar pelos sacerdotes é um ato profundo de amor, cuidado e gratidão. É olhar para aquele que nos abençoa e recordar que ele também precisa de amparo. É interceder por quem tantas vezes intercede por nós. É ser presença espiritual na vida daquele que tantas vezes caminha sozinho.

Nossa decisão de viver o Casamento Josefino foi – e continua sendo – uma oferta concreta em favor dos sacerdotes, para que Deus o proteja, ilumine, restaure e fortaleça. Seguimos confiantes e entregues, certos de que nenhuma oração dedicada aos sacerdotes é em vão.

Que Maria Santíssima, Mãe dos Sacerdotes, cubra cada um deles com seu manto, guardando suas mentes, seus corações e suas missões.

Nossa história teve um momento decisivo quando estivemos em São Miguel Arcanjo. Fomos até lá em busca de respostas, luz e discernimento. Não imaginávamos que Deus preparava algo tão forte. Naquele dia, enquanto participávamos, em silêncio, tivemos uma visão interior, uma clareza profunda que não vinha de nós, como se o céu nos mostrasse que o caminho para a nossa família era diferente, mais puro, mais dedicado a Deus. Sentimos uma chama ardendo no coração, uma paz que não se explica, apenas se vive.

Foi ali que entendemos que o Casamento Josefino não era apenas uma escolha humana, mas um chamado divino. Um chamado a viver a castidade, a união verdadeira e a entrega total a Deus. E decidimos oferecer tudo isso pelos sacerdotes. Entregamos nossa caminhada, nossas renúncias, nossa família e nossa história como uma oferta de amor e intercessão pela vida sacerdotal.

E por quê? Porque vimos de perto – e sentimos no coração – a crise profunda que tantos sacerdotes atravessam. Vivem uma solidão que quase ninguém percebe, enfrentam tentações, cobranças, desânimo, incompreensões e batalhas espirituais intensas. Carregam nos ombros um peso que, muitas vezes, não conseguimos imaginar. E justamente por isso o inimigo tenta derrubá-los, pois sabe que, atingindo um sacerdote, enfraquece toda uma comunidade.

Por isso, entendemos que rezar por eles não é apenas devoção – é missão. Um sacerdote sustentado pela oração é um sacerdote fortalecido. Um sacerdote fortalecido guia e sustenta o povo de Deus com sabedoria, coragem e amor.



A SABEDORIA DE UM PASTOR QUE CAMINHOU COM OS SANTOS

Saire Assen, Amas Natal – RN

Advogada



No ano jubilar de seus 99 anos de vida, 75 anos de sacerdócio e 47 de episcopado, Dom Heitor de Araújo Sales – Arcebispo Emérito da Arquidiocese de Natal (RN) – permanece como uma das vozes mais luminosas e experientes da Igreja no Brasil. Nascido em São José de Mipibu (RN) e ordenado sacerdote em 1950,

seu ministério atravessou décadas de intensas transformações sociais e eclesiais, sem jamais perder o eixo central: Cristo sacerdote, presente e vivo.

Conhecido pelo lema episcopal *Unitate, Pace, Gaudio* (Unidade, Paz e Alegria), D. Heitor continua irradiando serenidade, alegria e sabedoria, inspirando gerações de padres, seminaristas e fiéis.

A sabedoria de um pastor que caminhou com os santos.

Ao longo da entrevista exclusiva para a Revista Mãe dos Sacerdotes, D. Heitor encanta ao falar de seu itinerário espiritual, que atravessa quase um século de vida e mais de sete décadas de sacerdócio. Com simplicidade e memória viva, ele recorda encontros que marcaram profundamente sua fé e seu ministério, como o diálogo pessoal que teve com São Padre Pio, em San Giovanni Rotondo, quando ainda era um jovem sacerdote, nos anos 1960. O encontro, breve e silencioso, foi suficiente para confirmar nele a certeza da presença concreta da santidade na Igreja, uma santidade que se manifesta sem alarde, mas com autoridade espiritual profunda. Da mesma forma, D. Heitor relata momentos de convivência inesquecíveis com São João Paulo II, especialmente em momentos simples, como numa refeição informal, quando o Santo Padre visitou o Rio de Janeiro a convite do Cardeal Dom Eugênio de Araújo Sales (irmão mais velho de D. Heitor), quando este era Bispo daquela Arquidiocese. Impressiona-o, até hoje, a doçura e a atenção do Pontífice, capaz de perceber silenciosamente cada pessoa ao seu redor.

Sacerdócio: o essencial não mudou. Questionado sobre as transformações do sacerdócio desde sua ordenação (1950), D. Heitor foi categórico: o essencial permanece o mesmo. O que mudou, segundo ele, foram, sobretudo, os aspectos externos – culturais, sociais e comportamentais –, mas não a substância do chamado. A entrega do sacerdote a Cristo e à Igreja continua sen-

do a mesma. O que se tornou mais visível, em sua avaliação, são os desafios externos da sociedade contemporânea, que tornaram mais frequentes as crises e desistências. Ainda assim, D. Heitor insiste: “a entrega é a entrega”, e o sacerdócio permanece sendo o sacerdócio de Cristo, independentemente da época histórica.

O Santo de sua devoção. Além de São Padre Pio, São Paulo VI e São João Paulo II, entre as devoções que marcam sua vida sacerdotal, D. Heitor destaca com especial ternura o Santo Patriarca. Com a humildade que lhe é característica, ele costuma afirmar que não foi ele quem construiu o convento Carmelo Nossa Senhora do Sorriso e Santa Teresinha, mas o próprio São José, a quem atribui a condução discreta e providente de toda a obra, inaugurada em 2009 por seu sucessor, Dom Matias Patrício de Macêdo.

A força silenciosa da maternidade espiritual. Um dos pontos centrais da entrevista foi a convicção profunda de D. Heitor quanto ao papel da oração das mulheres, mães espirituais, na fecundidade da Igreja. Para ele, a maternidade espiritual não é um conceito abstrato, mas uma prática concreta que deve ser assumida com hábito, constância e vida comunitária. Ele destaca, especialmente, a importância das iniciativas paroquiais de oração pelas vocações, como a devoção dos primeiros sábados e a Hora Santa de Adoração Eucarística, que precisam ser fomentadas com perseverança.

Para D. Heitor, a maternidade espiritual exige exatamente isso: fé no tempo de Deus, aceitação dos silêncios e a certeza de que nenhuma oração se perde. “Nós vemos só um pedacinho”, afirma, “mas Deus vê tudo”.

Aos sacerdotes, seu conselho é direto e paternal: promover na paróquia uma cultura de oração pelas vocações, tornando-a um costume estável, não uma ação esporádica. Segundo ele, quando a oração se torna hábito, ela molda silenciosamente a vida da Igreja.

Um legado para a Igreja. A entrevista com D. Heitor não é apenas um registro histórico, mas um verdadeiro legado espiritual. Sua vida testemunha que a fidelidade é possível, que a santidade sacerdotal é real e que a oração escondida sustenta a Igreja. Para o AMAS, suas palavras soam como confirmação e envio: rezar pelos padres é participar diretamente da obra de Deus, cooperando para a unidade, a paz e a alegria da Igreja.

Ao final desta entrevista, D. Heitor nos deixa uma certeza: quando a vocação é acolhida com amor e sustentada pela oração, Deus conduz a obra até o fim. E a fidelidade, longe de envelhecer, torna-se beleza que atrai, ensina e gera esperança para toda a Igreja.

SEDE DO APOSTOLADO MÃE DOS SACERDOTES

Fran Brasil, AMAS São Paulo (SP)

Advogada



Na cidade de São Paulo, à Rua Benício José, 19, Jardim Cliper, localiza-se a sede do Apostolado Mãe dos Sacerdotes, com funcionamento e atendimento ao público de terça a quinta-feira, das 13 às 17 horas. A sede, lugar de trabalho do Apostolado, concentra a administração principal, formaliza documentos e

executa projetos. Nela, reflete-se a interação entre os colaboradores e as mães espirituais, que recebem apoio e orientações sobre diversos aspectos relacionados à nossa missão.

Vale ressaltar que a sede do AMAS funciona como um ambiente multifuncional, que conecta os colaboradores às mães espirituais dos Sacerdotes e possui um espaço reservado para reuniões e orações. Encontra-se em boa localização, propor-

cionando maior visibilidade e acesso a todos, e é de lá que se realiza também a logística de envio mensal da Revista Mãe dos Sacerdotes.

A sede do AMAS é um local para que as mães espirituais de diversas localidades de São Paulo e de outros Estados possam visitar, conhecer sua estrutura física e interagir, compreendendo melhor, assim, sua importância e funcionalidade.

Ao visitar a sede do AMAS, ocasionalmente nos deparamos com a presença marcante do Padre Fábio Vanderlei, que conduz o AMAS espiritual e administrativamente, acolhendo a todos, principalmente as mães espirituais dos Sacerdotes chamadas a imitar a Virgem Santíssima, modelo de obediência e entrega, e desejam atender o chamado à vocação, doando o seu ordinário com amor e muita oração.

Desse modo, não perca a oportunidade e venha visitar a sede do Apostolado Mãe dos Sacerdotes, a Casa da Mãe Espiritual, um lugar que reúne profissionalismo, fé e espiritualidade, onde tudo é preparado para que as mães espirituais sejam recebidas com todo amor e carinho.

I ENCONTRO ARQUIDIOCESANO EM SALVADOR

Glécia Coelho, AMAS Salvador (BA)

Psicoterapeuta especialista em Logoterapia e Análise Existencial Frankliana



O 1º Encontro Arquidiocesano do Apostolado Mãe dos Sacerdotes aconteceu no dia 6 de dezembro de 2025, no Santuário Santa Dulce dos Pobres (Salvador-Bahia), com o objetivo de reunir as Mães Espirituais de todos os grupos do AMAS espalhados pelas paróquias da Arquidiocese de Salvador, bem como as

mulheres interessadas em conhecer o Apostolado para um dia de oração, palestras e convivência fraterna.

O evento iniciou-se com o Terço pela Santificação dos Sacerdotes e pelas Vocações, seguido da celebração de Santa Missa presidida por Frei Ícaro Rocha, OFM Cap. (diretor espiritual do AMAS-Salvador), Ofício da Imaculada Conceição cantado e Ladainha de Nossa Senhora. Logo depois houve um momento de acolhida, quando as Mães Espirituais puderam

dar breves testemunhos do seu chamado para a vocação da maternidade espiritual pelos sacerdotes.

Após o almoço, Glécia Coelho, coordenadora do AMAS Salvador (BA), fez a primeira palestra com o tema “A oração fiel da Mãe Espiritual sustenta a vocação dos sacerdotes”, quando destacou a importância da fidelidade na vida de oração, frequência nos sacramentos e intimidade com a Palavra de Deus para nutrir e gerar vida espiritual nos filhos prediletos da Virgem Maria. Ao finalizar, a coordenadora exortou as Mães presentes a assumirem o compromisso, diante do Senhor, de se confessar mensalmente e intensificar a vida sacramental.

Em seguida, o Cônego Felipe Anderson, O. Praem. iniciou a palestra “Maria, Mãe dos Sacerdotes”, destacando a importância da profunda devoção que cada padre deve ter à Virgem Maria. “Um sacerdote que não reza e que não tem uma devoção mariana profunda não vai perseverar até o fim. Ele deve sempre recorrer ao colo da Mãe para ter um sacerdócio fecundo”, afirmou o Cônego.

O Encontro foi finalizado com a Hora Santa pela Santificação dos Sacerdotes e com a Bênção do Santíssimo.

III ENCONTRO NACIONAL APOSTOLADO MÃE DOS SACERDOTES

Aluivia da Penha Silva Lorenzini, AMAS Serra (ES)

Servidora Pública



Querida mãe espiritual,

Com o coração em festa e a alma transbordando de alegria, este Apostolado tem a imensa felicidade de anunciar o nosso III Encontro Nacional Mãe dos Sacerdotes, com o tema: **“Com Maria preparando o Triunfo do Imaculado Coração!”**. E você é a nossa convidada especial! É uma honra dirigir este convite diretamente a você.

Mais que um evento, este Encontro irá reunir as mulheres que sustentam com oração, fidelidade, dedicação e muito amor a missão dos nossos filhos sacerdotes. Será um tempo sagrado em que viveremos momentos únicos, dias dedicados à oração, à partilha e ao crescimento espiritual – uma oportunidade ímpar para renovar as forças na Eucaristia e na Palavra de Deus. Será, enfim, um verdadeiro oásis para a alma de cada uma de nós.

Teremos a chance de partilhar nossas realidades, lutas, conquistas e dificuldades, fortalecendo-nos mutuamente e oferecendo tudo ao Senhor, que tem operado bênçãos incontáveis em nossas vidas por meio da maternidade espiritual. Mãe, este é um chamado de amor! A este ponto da leitura, sei que o seu coração já está ardendo e se perguntando: onde e quando será? Vamos aos detalhes:

Estaremos reunidas novamente em um lugar muito abençoado, uma terra de graça e de fé: o bellissimo Estado do Espírito Santo, que tem como Padroeira Nossa Senhora da Penha, a Mãe das Alegrias, que nos espera de braços abertos entre **29 de julho e 2 de agosto de 2026**.

Não poderia haver sinal mais claro da graça: é no Espírito Santo que a nossa fé será renovada. Esta data merece um lugar especial no seu calendário, pois a missão que carregamos não se realiza isoladamente. Somos chamadas a caminhar juntas, a sustentar umas às outras, a formar um verdadeiro exército de oração por nossos filhos!

Mãe, sua presença é mais do que bem-vinda – é necessária. Este chamado não ecoa de fora; ele nasce dentro de você. Ele se manifesta no seu desejo de servir, de interceder, de permanecer fiel ao propósito que Deus confiou à sua maternidade espiritual. Como nos lembra Santa Catarina de Sena, “se fores o que deves ser, incendiarás o mundo”. E acreditamos profundamente que este Encontro será mais um momento para reacender essa chama.

Organize-se, programe-se, convide outras mães e permita-se viver esta experiência especial. Nós já demos os primeiros passos, confiando

que o Senhor colocará o chão sob nossos pés. E você? Vem conosco?

Com esperança renovada, alegria e constante oração, Coordenação Nacional do Apostolado Mãe dos Sacerdotes.



SEMANA INTENSIVA DE PLANEJAMENTO DAS ATIVIDADES DO AMAS 2026

Alexsandra Genari

Engenheira de Alimentos



Com o propósito de fortalecer as bases da missão, dezoito mães espirituais, sob a supervisão do Padre Fábio Vanderlei, participaram da **Semana Intensiva de Planejamento 2026**, realizada no Recanto São Judas Tadeu, em São Bernardo do Campo (SP). Durante cinco dias de imersão, o grupo percorreu um itinerário de 20 temas fundamentais, unindo

estratégia e espiritualidade. O objetivo central foi sintonizar os projetos do ano com a vontade de Deus, para que a consolidação das atividades do Apostolado frutifique-se em um serviço ainda mais concreto e eficiente para a santificação dos sacerdotes e a edificação da Santa Igreja.





AMAS PELO BRASIL AFORA



Acorizal - MT



Alexandria - RN



Belém - PA



Cacoal - RO



Caicó - RN



Caieiras - SP



Currais Novos - RN



Divinópolis - MG



Fortaleza - CE



Guarapari - ES



São Paulo - SP



Itaboraí - RJ



Lauro de Freitas - BA



Mairinque - SP



Mineiros - GO

AMAS PELO BRASIL AFORA



São Paulo - SP



Natal - RN



São Sebastião - PB



Toledo - PR



Paróquia Santa Terezinha



Pindamonhangaba - SP



Ponta Grossa - PR



Recife - PE



Santa Helena de Goiás - GO



Santo Amaro - SP



São João del Rei - MG



Serra Talhada - PE



Tubarão - SC



Brasília - DF



Toledo - PR



AS MULHERES GENEROSAS DE LUCAS 8,1-3

Ana Isabel lima Vilela Marcos, AMAS Jataí (GO)

Empreendedora, Administradora de Empresas



Somos chamados a recordar e imitar aquelas mulheres que, de forma silenciosa e sacrificial, sustentaram a missão de Jesus na Terra. Mulheres que, tocadas pelo amor de Deus, por meio de curas e milagres, provaram da Sua graça e tornaram-se seguidoras fiéis e apoio financeiro concreto do ministério de Cristo. Elas sustentaram Jesus e os apóstolos, colaboraram

com a Missão de Jesus. Mulheres com corações transformados tornaram-se mulheres de corações generosos.

São Lucas nos revela no Evangelho, em uma passagem de profunda relevância, que desde os tempos de Jesus na Terra Deus suscita mulheres a serem colunas de sustentação para sua obra. Nessa passagem de Lucas 8, podemos afirmar que fazemos parte de um Apostolado profético. O Apostolado das Mães Espirituais dos Sacerdotes nasce do coração de Deus e floresce no coração de mulheres dispostas a amar, interceder, reparar e sustentar aqueles que Ele escolheu para conduzir o seu povo: os sacerdotes.

Jesus poderia ter escolhido qualquer outra forma de permanecer entre nós, mas escolheu os Sacramentos. E, para que eles existam, escolheu os sacerdotes – humanos e frágeis, mas revestidos da sua graça e misericórdia. Os sacerdotes são muito atacados pelo inimigo e, para fortalecê-los, Deus suscita mulheres de fé, mães espirituais para cuidar dos seus filhos eleitos. Quando um sacerdote cai, toda a comunidade sofre; quando permanece firme, todos florescem. Assim como Moisés, cujos braços precisavam ser sustentados para que o povo vencesse, também os sacerdotes precisam de braços erguidos e joelhos dobrados para vencer.

Ser mãe espiritual não é apenas um gesto de carinho, é vocação! Não é escolha, é chamado de Deus! É assumir hoje o lugar das mulheres generosas de Lucas 8,1-3, sustentando a missão de Cristo em sua Igreja. Há vocações que Deus suscita no silêncio, chamados que não brilham nos altares, mas sustentam os altares. Nós, mães espirituais, somos colunas ocultas que sustentam vocações. Nossas orações e jejuns, nossas ofertas materiais, nosso servir com amor e obediência ao chamado de Deus tocam o Céu e transformam a Igreja de Cristo na Terra.

Contribuir com este Apostolado não é um ato de bondade, mas uma resposta de amor, gratidão e obediência ao chamado do Senhor. Contribuir não é pagar uma taxa, é plantar sementes e participar dos frutos espirituais colhi-

dos por cada sacerdote amparado. O Apostolado possui necessidades financeiras para se manter na missão: materiais de divulgação, formações, assistência, entre outros custos e despesas básicas para permanecer ativo. A produção da Revista é um meio eficaz de evangelização para as mães espirituais em todo o Brasil. Contribuir com a produção e propagação da Revista ajuda o Apostolado a difundir sua missão, alcançar comunidades e paróquias e fortalecer famílias por todo o país.

Que o exemplo daquelas que sustentaram Jesus acenda em nós um fogo novo. Sejam as Marias, Joanas e Susanas de hoje: mulheres que levantam a Igreja, fortalecem seus sacerdotes e contribuem financeiramente para que a Palavra de Deus continue correndo viva e vitoriosa, para a glória de Cristo. Este é um chamado santo e urgente! Sustentando o Apostolado em oração e contribuição, estamos sustentando cada Missa celebrada, confissão ouvida, unção dada, homilia pregada, Eucaristia distribuída, catequese realizada, cada alma resgatada. Os sacerdotes precisam de mães espirituais, o Apostolado precisa de mulheres comprometidas com o seu chamado, a Igreja precisa dessa luz viva, e o mundo precisa da Igreja.

Pai Eterno e Misericordioso, nós Vos agradecemos pelo dom inestimável das Mães Espirituais que, com um coração de mãe, abraçam o sacerdócio dos Vossos filhos eleitos. Derramai a Vossa mais abundante graça sobre estas mulheres corajosas e fiéis. Que o Espírito Santo as console nas suas lutas e as fortaleça no seu propósito de intercessão. Que a sua oração seja um incenso agradável a Vós, protegendo os sacerdotes das ciladas do maligno, sustentando-os nas tribulações e inspirando-os na pregação da Vossa Palavra. Recompensai-as generosamente por cada Ave-Maria e Pai-Nosso oferecidos por aqueles que servem ao Vosso altar. Concedei-lhes saúde, paz e a alegria de verem os frutos espirituais do seu sacrifício escondido. Por Jesus Cristo, Nosso Senhor. Amém.

Aponte a câmera
do seu celular
para o QR-Code
ao lado e faça a
sua doação para a
**ASSOCIAÇÃO
MÃE DOS
SACERDOTES
AMAS**





DEVEMOS NOS ESPELHAR EM MARIA, A MÃE DOS SACERDOTES

Irmã Vânia Neves, AMAS Tangará da Serra (MT)



Viemos a este mundo para viver, aprender a amar, estar em comunhão com Deus e sermos santos. Aqui somos passageiros, tudo passa, com exceção da Palavra de Deus. Este mesmo Deus, que nos deu o dom da vida, por Amor entregou o Seu único Filho para nos trazer a salvação e nos libertar das trevas do pecado. Em Jesus

Cristo, somos chamados a viver como ressuscitados.

É através do batismo que nos tornamos filhos de Deus, membros do Corpo de Cristo. Nele professamos a fé, somos incorporados à Igreja e feitos participantes de sua missão.

No Evangelho (Mt 5,48), Jesus diz: “Portanto, sede perfeitos, assim como vosso Pai Celeste é perfeito”.

Como ser perfeito, ser santo, se somos tão falhos e pecadores? É verdade que só Deus é perfeito, mas é bem verdade que Deus não nos pediria algo que fosse impossível. Sim, a santidade é possível com a graça divina e com a nossa cooperação, acolhendo e vivendo conforme a Palavra, fazendo a vontade do Pai.

A Virgem Maria, plena da graça de Deus, acolheu a Palavra em seu ventre num “Faça-se” ao Plano de Salvação, ao qual somos também convidados. Neste contexto, apresentamos um caminho de Amor e santificação: o Apostolado da Maternidade Espiritual pelos sacerdotes, onde podemos, de certo modo, colaborar com a redenção. Ser Mãe Espiritual é um dom e um chamado de Deus. A cada testemunho partilhado por uma Mãe espiritual, podemos ver o agir e a bondade da graça em nosso meio.

Devemos nos espelhar em Maria, Mãe dos sacerdotes, modelo de Mãe que ama, obedece, gera, educa, guarda no coração, silencia, intercede, confia e acompanha seu Filho, vivendo na alma e na fé os sofrimentos de Cristo, como no Evangelho (Jo 19,25-27): “Junto à cruz de Jesus estavam de pé sua mãe, a irmã de sua mãe, Maria, mulher de Cléofas, e Maria Madalena. Quando Jesus viu sua mãe e, ao lado dela, o discípulo João, a quem amava, disse à mãe: “Mulher, eis o teu filho!” Depois, disse ao discípulo: “Eis tua mãe!” (Jo 19, 25-27).

A profecia se cumpre: Maria, ao pé da Cruz, vendo seu Filho dilacerado, recebe como filho o discípulo amado (João,

o Apóstolo) e, nele, toda a Igreja, mas, de modo especial, os sacerdotes. João também acolhe Maria como Mãe. Compreende-se aqui o Amor de Jesus, o abandono à vontade do Pai, e o amor e a fé de Maria, o ser Mãe, o ser Igreja (João).

Ser mãe espiritual, à imagem de Maria, é também acolher o sacerdote. Assim como Maria permaneceu com os apóstolos reunidos no cenáculo, em oração, quero eu também estar com ela, intercedendo junto a Jesus, servindo aos filhos entregues por Ele à Mãe Igreja.

Abundantes são as graças de ser uma mãe espiritual. Viver essa maternidade é acolher o que Jesus disse na Cruz à Mãe, é unir-se à Igreja que nasce, é ser Igreja, é rezar por aqueles que agem em *persona Christi*: os sacerdotes atuam na Pessoa de Cristo ao realizarem os sacramentos. Isso porque Cristo é quem realmente absolve dos pecados, consagra a Eucaristia e realiza os outros atos sagrados usando os ministros como seus instrumentos.

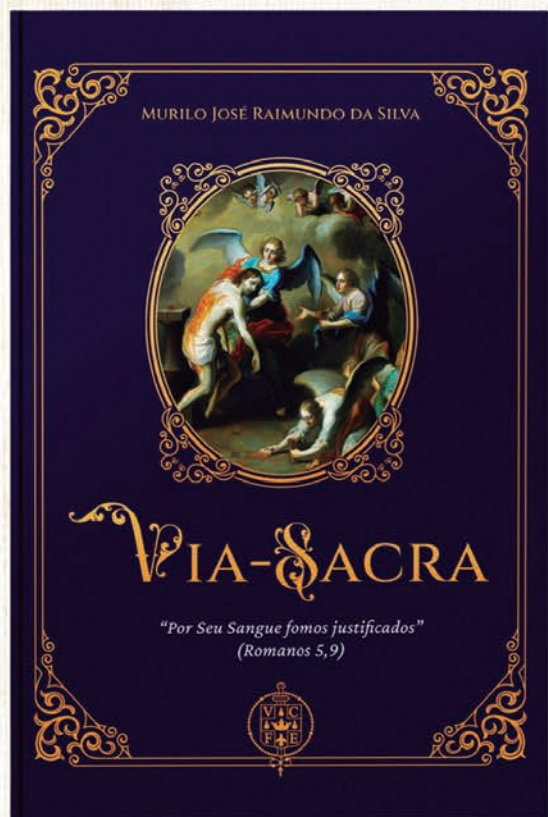
Ser mãe espiritual é testemunhar o Evangelho no seguimento de Jesus, assim como as mulheres que O seguiam e O serviam: (Mt 27,55) “Grande número de mulheres estava ali, observando de longe. Elas haviam acompanhado Jesus desde a Galileia, servindo-O”.

Ser mãe espiritual é testemunhar a fé, como na frase de São João Maria Vianney: “Se tivéssemos fé, veríamos Deus oculto no sacerdote, como a luz por trás da vidraça, como vinho misturado na água”. É crer no invisível, no Deus Conosco.

Mães, busquemos divulgar a outras mulheres essa riqueza que nos alcançou: a maternidade espiritual!



Abra a câmera do seu celular e aponte para este QR-Code para se inscrever no Apostolado.



UM BOM LIVRO É UM GRANDE AMIGO

VIA-SACRA

Este precioso exercício de piedade nos une a Jesus no percurso doloroso percorrido desde o Pretório até o Calvário, onde Ele sacrificou Sua vida pela redenção da humanidade.

Não há nenhum santo que tenha chegado ao cume da vida espiritual sem ter meditado frequentemente na Paixão de Nosso Senhor Jesus Cristo.

Adquira este e outros livros na



VERBO
ENCARNADO
EDITORIA



editora.verboencarnado.com.br

III ENCONTRO NACIONAL DO APOSTOLADO MÃE DOS SACERDOTES

Com Maria, preparando o Triunfo do Imaculado Coração

O III Encontro Nacional do Apostolado Mãe dos Sacerdotes é um evento que reunirá mães espirituais de todo o Brasil com a finalidade de aprofundar e promover a maternidade espiritual pelos filhos prediletos de Nossa Senhora.

De 29 de julho a 2 de agosto de 2026, viveremos dias de profunda espiritualidade e união fraterna. O evento contará com uma peregrinação emocionante ao Convento da Penha, à Catedral de Vitória e ao Santuário Nacional de São José de Anchieta, seguida da programação específica do Encontro no Distrito de Santa Isabel – ES.

Junte-se a nós neste momento especial de preparação para o Triunfo do Imaculado Coração de Maria!

Esperamos por você! Garanta já a sua vaga!

Aponte a câmera do seu celular para o QR-Code ao lado e garanta sua vaga!

